

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES	Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O NOSSO 1.º ANIVERSARIO

PARA COMEMORAR o 1.º aniversário do «Povo Algarvio», pede-me o seu Ilustre Director duas palavras. Soldado do mesmo exercito, respondo á chamada, para saudar com agradecida sinceridade, os activos combatentes da Boa Causa, intemeratos defensores duma Idéa, que constrói no seu progressivo desenvolvimento, um Estado Novo integrado nas virtudes historicas da Raça e orientado num futuro de grandeza que as realidades do presente garantem e definem com clara nitidez.

Ao abstrato conceito social do Liberalismo que dominou despoticamente os homens do seculo XIX, destruindo, ingloriamente, os fundamentos de genuinos meios de acção politica caracterisadamente nacionais, foi necessário, opór, quasi na hora baça da agonia de uma Pátria multiseccular, um conceito integralmente nacionalista, perfeitamente adaptado ás glorias do Passado e á dinamica violencia da vida moderna.

Ao «Povo Algarvio» que forma na 1.ª linha dos audaciosos batalhadores do Estado Novo, na hora feliz do seu primeiro aniversário, apresento a merecida homenagem do meu muito apreço e o meu completo acordo com os seus honestos processos de combate.

João Soares
Governador Civil de Faro

No dia 27 de Maio passado completou um ano, o seu primeiro ano, o «Povo Algarvio». Semanario defensor dos interesses de Tavira e dos do Algarve, de que aqueles fazem parte intrinseca, tem procurado cumprir a orientação marcada no seu primeiro número, contribuindo dentro das suas posses para um maior e melhor entendimento entre as povoações do Algarve, procurando não aumentar os atritos que a visinhança ás vezes costuma acarretar.

Ainda dentro dessa orientação o «Povo Algarvio» tem trabalhado para informar os seus leitores de tudo o que mais lhe pode ir interessar, de modo a que vejam nele um bom amigo que ao entrar-vos pela casa dentro nas manhãs dos domingos, nele se conjungem o prazer da leitura e o interesse pelas novidades que traz.

Desde o seu primeiro número o «Povo Algarvio» declarou-se defensor acérrimo e sem contemplações do corporativismo e do Estado Novo. E dentro destes principios tem salientado em especial o que País deve a Salazar, ao chefe, quer no campo da politica interna, quer no da politica externa. As manifestações formidáveis realizadas por todo o Portugal representam bem a consagração do Homem que tem dirigido e realizado toda a obra do Estado Novo. Internacionalmente, a eleição do Dr. A. de Vasconcellos por uma enorme maioria para a presidencia da última Assembleia da Sociedade das Nações e agora a escolha do Dr. Caeiro da Mata para presidente da Comissão dos Treze, da qual fazem parte representantes das maiores potencias da Europa, demonstram bem claramente qual o clima internacional em que Portugal vive actualmente, graças unicamente a Salazar. Esta é a verdade nua e crua.

Corporativista, pode dizer-se que a grande maioria dos fundos do «Povo Algarvio» têm defendido uma doutrina. E' nela, na sua applicação e tambem na educação das novas gerações, que residem as bases sobre que ha-de assentar o progresso e desenvolvimento de Portugal, unica finalidade do Estado Novo.

DESTA TRIBUNA admiravel do bom combate, que festeja hoje o seu primeiro aniversário, quero saudar os trabalhadores do Algarve que organizados nos Sindicatos Nacionaes e nas Casas do Povo colaboram activamente na obra grandiosa da Revolução Nacional.

Aos que por comodismo ou por qualquer outro motivo ainda se não encontram arregimentados nos Sindicatos Nacionais ou nas Casas do Povo dirijo o meu apelo para que se integrem rapidamente na organização corporativa a bem da Nação e dos seus interesses legitimos.

Estamos numa hora que não admite hesitações. Hesitar é perder tempo e a hora que passa tem, felizmente, a animá-la o dinamismo da Revolução que não pára, da Revolução em marcha para a conquista plena de Portugal.

Bento Caldas
Delegado do I. N. T.

ÉCOS E NOTICIAS

«Os nossos inqueritos»

No desejo de corresponder ao auxilio valioso que temos encontrado, resolvemos iniciar pelo nosso querido Algarve «Os nossos Inqueritos». Destinam-se a saber das necessidades sociais, economicas, desportivas, turisticas, etc., de todas as terras algarvias sem excepção. A pouco e pouco nas columnas do «Povo Algarvio» irão aparecendo em inqueritos onde dentro de cada especialidade, o mais competente da localidade inquerida, dirá de sua justiça.

Reservamos para o presente numero o aparecimento da primeira serie.

Vila Real de Santo Antonio, Castro-Marim e Cacela pela voz dalguns dos seus melhores elementos, apresentam os seus desejos, as suas ambições. Outras se lhe seguirão.

Deste serviço está encarregado o nosso redactor sr. Luis Peres cuja dedicacão pelo jornalismo é bem conhecida e de cuja competencia, melhor de que as nossas palavras, respondem os três inqueritos que hoje publicamos.

Que nas outras localidades, sédes de concelhos ou de freguesias, Luis Peres encontre o mesmo auxilio que encontrou nestas são os nossos votos.

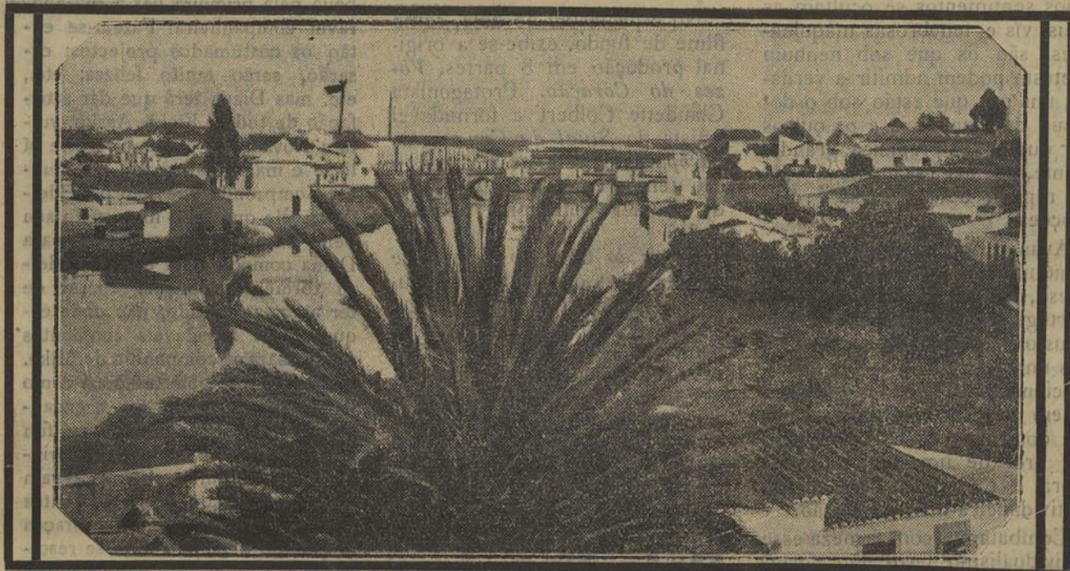
Exposição Antoniana

Tendo o Director do «Povo Algarvio», Dr. Jaime Bento da Silva, resolvido concorrer para a exposição antoniana, enviou á «Casa do Algarve» várias fotografias tiradas pelo fotografo amator Tenente Francisco Solésio Padinha, do triptico escultórico existente na Igreja de Santo Antonio em Tavira, do transito popularmente conhecido por «Milagre de Santo Antonio». Estas fotografias foram entregues á respectiva Comissão na Camara Municipal de Lisboa, por intermedio desta agremiação regional.

Numero especial

Foi-nos completamente impossivel publicar neste numero toda a valiosa colaboração que tinhamos pedido e que nos fôra enviada.

A tipografia, assoberbada com a sua confecção, não conseguiu demover as dificuldades materiais que



VISTA GERAL DE TAVIRA

a esse nosso desejo se opunham.

Nestas condições tivemos de fazer um desdobraimento. O proximo numero deste jornal sairá ainda com um suplemento de quatro paginas. Os nossos assinantes receberão em vez das vulgares oito paginas, vinte.

Aos nossos presados colaboradores é que temos de apresentar as mais sinceras desculpas por não podermos publicar toda a sua preciosa colaboração num unico numero, como era nosso desejo.

Que nos desculpem, tanto mais que a culpa não é nossa.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 3 a 9 de Junho a FARMACIA SIMPLICIO.

Alguns dos artigos aqui publicados têm causado certa celeuma. Não admira. Têm de se convencer que o corporativismo é uma Revolução. Como disse o chefe do fascismo inglez «Não pode continuar a existir o direito de Alguem poder viver á custa do trabalho d'outro».

Este jornal tem vivido unicamente dos seus assinantes e dos seus anunciantes. A uns e a outros aqui apresentamos os nossos protestos de gratidão. Esperamos que os anuncios continuem a não faltar. Quanto aos assinantes somos-lhes profundamente reconhecidos, tanto mais que sabemos com quem lidamos. Maior a nossa satisfação porque o seu numero tem aumentado constantemente.

Reservámos para o fim os nossos presados colaboradores. Se sem anunciantes e assinantes o jornal quasi não pode viver, sem colaboradores seria impossivel. Trabalhamos para ver se conseguimos fazer uma distribuição de secções de estudo e literarias pelos diversos numeros de cada mês, para assim

ÉCOS E NOTICIAS

Corporativismo no Algarve

No Teatro de Loulé realizou-se uma reunião de propaganda dos principios corporativistas, perante uma numerosa assistencia.

Presidiu o sr. Governador Civil e discursaram os srs. Tenente Rosal, Administrador do Concelho, Dr. Bento Caldas e Dr. João Car-

Comemorações do 28 de Maio

Em virtude de se realizar em Faro neste dia uma sessão solene, conforme nós dissemos no ultimo numero, a comemoração desta data limitou-se ao toque do Hino Nacional ás portas dos Paços do Concelho, ao içar da Bandeira e a um concerto pela Banda Municipal no Jardim Publico das 18 ás 20 horas.

No quartel dos Bombeiros Municipais tambem o terno de clarins tocou a marcha da continencia ao içar a Bandeira Nacional, que se encontrava hasteada tambem em todos os edificios publicos. Na séde do Tavira Ginasio Club tambem foram içadas, como de costume, nos dias solenes, a Bandeira Nacional e a Bandeira do Club.

Para Faro a assistir a sessão de propaganda foram muitas pessoas desta cidade com as autoridades judiciaes, civis e politicas deste concelho.

A sessão foi presidida pelo Sr. Governador Civil, tendo discursado os Srs. Dr. Miguel Ortigão, presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Bento Caldas, Delegado do I. N. T. e Dr. Saudade e Silva e Engenheiro Lobão, deputados e delegados para esta sessão pela Comissão Central da U. N.

Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil afirmando, mais uma vez, a confiança completa que os nacionalistas algarvios depositam nos Srs. General Carmona e Dr. Salazar para levarem ao fim a obra reconstrutiva do 28 de Maio.

Os oradores foram todos muito aplaudidos, tendo provocado entusiasmo vibrante na assistencia.

Essa reunião foi muito concorrida predominando as representações de Tavira, S. Braz d'Alportel e Loulé.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :— Tavira :—

darmos completa satisfação a todos, escriptores e leitores. Mais uma vez muito obrigado a todos e avante

**Por Tavira
Pelo Algarve
Por Portugal**

**Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito**

Orfeon de Tavira Felicitando

Decorreu no meio do maior entusiasmo e perante uma casa á cunha, o espectáculo que o Orfeon de Tavira, para sua apresentação, deu no Teatro Popular, desta cidade, no dia 23 de Maio passado.

O programa foi cumprido á risca. Uma primeira e uma terceira parte preenchida pelo Orfeon e uma segunda parte em que um grupo de gentis amadoras, com alguns amadores á mistura, provaram que as tradições artísticas tavirenses não tinham desaparecido. Com efeito Tavira caprichou sempre em possuir notáveis amadores da arte de Talma.

No meio da natural curiosidade do publico que enchia por completo a sala, o pano subiu ás 20 horas estando já os orfeonistas nos seus lugares. Palmas, muitas palmas que se repetiram á entrada do Maestro H. Rocha. Fez a apresentação do Orfeon o sr. dr. Jaime Silva que depois de dissertar um pouco sobre a influencia da psicologia de cada povo nas produções dos seus maiores e mais representativos compositores, fez o elogio da competencia do Maestro Rocha, da boa vontade dos orfeonistas e pediu a todos que auxiliassem com toda a boa vontade aquella iniciativa que perante o publico se ia apresentar pela primeira vez, tendo direito a ser recebido e acarinhado, tanto mais que estava convencido que não era favor algum que o publico prestaria assim procedendo.

O orador foi muito aplaudido. Dos numeros executados pelo Orfeon, que em todos ouviu palmas e bravos entusiasticos, permitam-se-nos que salientemos dois, no que de resto não fazemos nada de extraordinario porque foram os de maior agrado na opinião unanime da assistencia. Foram o Miserere e a Rapsodia de H. Rocha, os numeros que maior entusiasmo provocaram sendo o segundo até bisado, no que não concordamos porque o Orfeon estava cansado e não ha o direito de tratar amadores como profissionais.

O grupo cénico merece louvores pela boa vontade que demonstrou. No entanto não podemos deixar de lamentar que tivessem escolhido uma tragédia daquele quilate, sob qualquer aspecto porque a encaramos e não tivessem recorrido a uma comedia ou revista. Mas com inteira justiça ensaiador e actores são dignos de todos os elogios. Não diremos que fossem todos eles Brazões e elas Adelinas, mas escaparam-se bem e já não é pouco. O que desejamos é tornar a vê-los em coisas alegres mais consentaneas com a sua idade e como amadores.

Não queremos encerrar esta cronica leve sem mais uma vez salientarmos a competencia e a grande dedicação que o Maestro H. Rocha demonstrou com a apresentação deste Orfeon. Que se repitam as suas apresentações ao publico é o que todos nós desejamos.

Aproveitamos a ocasião para afirmarmos que na proxima época, visto esta estar a terminar, provaremos que os regulamentos dos teatros não se fizeram apenas para encher papel.

N. R.—Esta critica não pode ser publicada no passado numero por absoluta impossibilidade.

PARA RIR

ACIDENTE

O jornal da aldeia informa: —«Ontem, quando F. estava ocupado em derrubar uma árvore, um galho de 15 cm. de grossura, na queda, atingiu-o em plena face, produzindo-lhe um ferimento que o medico suturou com 6 pontos, quebrando-lhe ainda dois dentes.»

Completando o «Povo Algarvio» com o presente numero, o seu primeiro ano de luzida existencia, cumpre-me deixar aqui, consignadas, as minhas felicitações á sua dignissima redacção, e os meus melhores agradecimentos pela sua penhorante amabilidade, á qual, devo a honra, imerecida, de me ver englobado nas paginas deste semanario. Honra que muito me regosija, não pela vaidade, que seria estulta, por ver em letra de forma algumas palavras escritas por mim que reconheço o seu destrambelhamento e falta de concisão: mas por ver, por sentir que ele não está apenas destinado a uma determinada classe, a uma élite escolhida, mas sim á colectividade, que só pelo bem comum pugnará.

Atitude que, alias, sobejamente tem demonstrado, mas que na sua falta bastar-me-ia a aceitação nas suas colunas, da humilde e despretenciosa colaboração (passe a audacia do termo) de um simples operario, pertencente a uma classe, que na nossa terra—devido á pouca atenção que os Poderes Constituidos lhe tem dispensado—se pode classificar de cerebro atrofiado, o que, alias, sucede a quasi todas as classes operarias do nosso país.

E assim, embora sem frases pomposas e o dom de poder enlaçar os pensamentos que na mente se me agitam, tenho ido dispendendo, nalgumas linhas ainda que vacilantes, um pouco do sentimento nacionalista e do amor á verdade e á justiça que me anima, para que sirvam de estímulo, de ajuda—se para tanto podem servir—a arrancar de vez, aos olhos de muitos, a venda repugnante que os priva de ver a realidade das coisas tal como são.

Como bom português e tavirense, regosijo-me sinceramente ao ver que existe, de facto, na minha terra um jornal nobremente nacionalista, que o mesmo é dizer, digno de ser lido por todos os portugueses que amem a verdade e o bem do seu país e o da propria familia.

Só a gente estúpida e ignorante, os hypocritas e egoistas, em cujos sentimentos se ocultam as mais vis e tenebrosas maquinacões, são os que sob nenhum pretexto podem admitir a verdade; uns por que estão sob o dominio da ignorancia e os outros por que ela os prejudica, grandemente, na sua escandalosa vida de rapina, de aventuras e corrupções.

Avante, pois pelo bem estar e tranquilidade da familia portuguesa, pela integridade do nosso Portugal. E, reconheçamos que é justo e muito necessario que nos unamos, todos—os bem intencionados—lutando com vigor e sem descanso, escudados pelas doutrinas do Estado Novo, em prol de um melhoramento moral e material a bem da colectividade, a bem da Nação.

Combatamos com firmeza esse individualismo feroz tão fortemente, ainda, ligado ás cadeias dos prejuizos e erros atavicos a ponto de que ás vezes parece que a evolução progressiva do colectivismo se detem e até retrocede, na sua marcha para o mais conveniente de todos.

As minhas mais sinceras felicitações, pois, e os meus agradecimentos com os mais veementes desejos de uma longa existencia, a essa redacção, por tão nobre e higienico exemplo bem digno de ser secundado pelo povo honesto e trabalhador; pela forma brilhante, clara e insuflavel como se tem dedicado a propaganda dos principios corporativistas que orientam o Estado Novo e dos quais todos os portugueses—pobres e ricos—muito têm a esperar; principios que seria para desejar fizessem parte primordial da educação das massas, dum educação que começando na escola chegasse

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje—D. Maria Joana Arnedo. Em 4—Mle. Maria Josefa Corvo Peres e o sr. Manuel Virgíneo Pires.

Em 7—D. Amelia Georgina Rafael Leiria da Silva Ravasco, D. Maria Caetana Pires Soares e Sá e o sr. Antonio José da Silva.

Em 8—Sr. Sebastião Estacio Telo e o menino Carlos Alberto Batista Peres.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa Mle. Anna Laranjo Conceição.

—Com sua esposa foi a Castelejos (Espanha), tendo já regressado o sr. Antonio Rodrigues Santos.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando a luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. José Francisco da Fonseca, de Tavira

Falecimento

Faleceu em Lisboa o nosso patriota sr. Francisco Medeiros Antunes, irmão dos srs. dr. Luis Medeiros Antunes, inspector do Registo Civil e dr. Eduardo Medeiros Antunes, secretario da Relação do Porto.

A Família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolencias.

As ultimas

Parabens, senhor doutor,

Faz hoje anos o bebé.

Ao vê-lo assim, tão rosado,

Parece mesmo um amor!

Até custa a acreditar.

Como ele se tem criado,

Sem Bulgara nem Néstlé.

Já tem um tal vozeirão...

E isso me leva a crer

Que inda este ano o hei de ver

A cantar no Orfeão.

Com a pronuncia que tem,

Acho que fazia bem,

P'ra o fim do ano, talvez,

Mandá-lo a aprender francês.

Já vai fazendo proezas,

Começou a engatinhar,

Vão-lhe rebentando as presas

E tem birras colossais

Que é necessario evitar,

Quando tiver os queixais...

Mavires

Teatro Popular

No espectáculo de hoje, como filme de fundo, exhibe-se a original produção em 8 partes, *Vozes do Coração*. Protagonista Claudette Colbert a formidável artista do *Sinal da Cruz* e de *Cleopatra* revela neste filme o seu temperamento de artista e de mulher sofredora, abandonada.

Vozes do Coração—Filme de grande successo, estreado ha pouco em Lisboa, fala directamente ao coração do espectador acompanhando-se com grande interesse o seu argumento.

E como bom complemento a comedia em 9 partes. *E' Perigo Viver* com Saint-Granier, Marguerite Moreno e o galá comico Fernand Graney.

Pelo Mundo

Na Inglaterra

Sir Oswald Mosley, chefe dos fascista britanicos, promoveu uma reunião em Londres, tendo declarado no seu discurso que: se fôrmos ao poder não toleraremos que proprietarios ou outras pessoas vivam, na ociosidade, do trabalho dos seus semelhantes».

O nosso numero de hoje tem 12 páginas.

ás raizes mesmas da volição, aos principios que formam os criterios, aos cimentos de cimentos da vontade e do ruim, com o que todos teriamos a lucrar.

Um operario

CINEMA

A Nota de Mil—Este filme interpretado por um nucleo de artistas verdadeiramente notavel, não corresponde no conjunto ao que era licito esperar. Aproveitam-se algumas cenas interessantes, mas a maioria dos intérpretes, geralmente bons, não têm papeis de grande valor. Estão nesse caso Gaby Morlay, Armand Bernard, Duvallés etc., que aparecem em pontos insignificantes. E' certo que a película foi realizada em beneficio da Caixa de Socorros da Associação da Imprensa Parisiense de Cinema e por isso a compareaencia dos melhores artistas franceses é simpática mas não de forma a deixa-los entregues aos seus próprios recursos, dando-lhes partes mais ou menos inferiores, que éles apesar de boa vontade, não conseguiram elevar suficientemente. E é pena porque o argumento bem explorado dava ocasião a um trabalho superior.

O filme é a história duma nota inicialmente marcada com um borrão que, depois de passar por uma infinidade de mãos, acaba por desaparecer nas chamas dum incendio.

Os dois Amores de Diana

Clarence Brown é hoje um dos bons realizadores com que o cinema americano conta. Sendo assim, das suas mãos só havia a esperar uma obra de valor. E foi de facto o que sucedeu.

Brown tratou o argumento com uma beleza incomparável. Ele tem como poucos a noção exacta do equilibrio cinematográfico; por isso não admira que todas as suas películas sejam uma brilhante successão de imagens.

Eis a história:

Field é um importante homem de negócios. Ele tem como secretária uma jovem encantadora, Diana (Joan Crawford), e que o interessa muito mais do que a sua vida profissional. Porem, há um contra-tempo: Field é casado e sua esposa não está disposta a perder o elevado lugar que ocupa na sociedade á custa do nome do marido. Este vendo o caso atrapalhado aconselha Diana a fazer uma viagem de recreio. E' precisamente no decorrer desta que ela trava conhecimento com Mike (Clark Gable). Entre ambos esboça-se um interessante idilio que só vem a ter confirmação, quando Mike, já nas pradarias argentinas, beija pela primeira vez a sua adorável companheira. Fazem-se então os costumados projectos: casarão, serão muito felizes; etc., etc. mas Diana terá que dar satisfação de tudo a Field. Assim, volta a Nova-York e encontra este já livre e mais apaixonado que nunca. Comprende que não pode deixá-lo, éle que tudo fizera pelo seu bem. Casam-se, mas a vida para Diana começa a ser um verdadeiro tormento, porque, apesar de ter amor ao marido, não pode esquecer os agradaveis momentos que passara na companhia de Mike.

Decorrido algum tempo e como não podia deixar de ser, a encantadora donzela encontra por fim o seu jovem apaixonado. A principio procuram resistir, chegam mesmo a mostrar-se indiferentes mas acabam por cair nos braços um do outro. Depois tudo se resolve com a ajuda do bondoso Mr. Field, sempre disposto aos maiores sacrificios pela felicidade daquela que sempre amara.

Joan Crawford e Clark Gable são os jovens namorados que a fita nos apresenta. Joan cada vez melhor artista, dá bem a réplica a Gable num papel que se adapta perfeitamente ao seu tipo.

Otto Kruger muitissimo bem assim como Stuart Erwin. Enfim, todos bem e concorrendo para o geral agrado da película.

Lisboa, 28 de Maio de 1935

Odraude

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

O pó nas ruas de Tavira

E' um assunto da maxima urgencia, a rega das ruas.

Ruas há que com o enorme transito, de instante a instante são invadidas por nuvens de poeira, que há uns dias atraz estiveram livres devido a algumas gotas de agua que caíram do ceu.

Dentre todas as ruas a mais castigada é a Avenida 5 de Outubro, onde o transito é enorme devido ás carreiras de camionetes, dando cabo do mobiliario dos inquilinos e prejudicando-lhes a saude.

«Ano Novo da Revolução Nacional»

Ao entrarmos no ano X do Estado Novo, o Secretariado de Propaganda Nacional editou um folheto com o titulo acima onde, depois de salientar que a ordem de Salazar para o ano IX, *Unidade, Coesão, Homogeneidade*, foi cumprida, descreve mais pormenorizadamente os factos importantes ocorridos na vida nacional no ano revolucionario findo.

Agradecendo os exemplares recebidos, felicitamos o S. P. N. pela bela obra de propaganda nacional e situacionista que tem percorrido dentro e fóra de Portugal.

O Progresso na U. R. R. S.

Todos os jornais deram a noticia de que a Russia soviética alterou o seu Código Penal, para poder aplicar a pena de morte aos delinquentes menores—a partir dos 12 anos, tentando assim opôr um dique ao desenvolvimento da criminalidade infantil.

Causa calafrios tal disposição. Por dois motivos: por se aplicar a crianças e pela revelação que faz. Nunca víramos, entre os mais férreos defensores da pena de morte, quem a preconizasse para a criminalidade infantil. E' preciso que exista no Mundo um Estado que se diz inspirado pela mais humanitária e moderna das ideologias para que tal doutrina se preconize e aplique.

Que rios e oceanos de tinta de todas as cores não teriam corrido já pela Europa, pela Asia, pela Africa, pela América e pela Oceania se tal medida se tivesse promulgado sob o império do Czar! Em todos os países do Mundo se teriam erguido pelourinhos jornalísticos para se castigar a deshumanidade, a crueldade do Czar.

Não é a Russia czarista que faz isso: é a Russia soviética; o Mundo passa, e pouco lhe falta para sorrir com simpatia.

(Do «Diário de Noticias».)

Melhoramentos Rurais

Foram concedidas participações do Estado para melhoramentos rurais, no mês de Março do corrente ano, na importancia de 953.949\$41, em relação a obras orçadas em escudos 2.016.930\$47.

O valor das participações concedidas para este fim desde Outubro de 1932, sobe a escudos 38.092.521\$02, em relação a obras orçadas em 86.709.580\$79 e correspondentes á construção de 1.008.368^m de estradas e reparação de 1.358.881^m, construção de 861 fontes e lavadouros e reparação de 68.

As obras iniciadas foram 1390, das quais 926 estão concluidas e 464 em curso, aproveitando as freguesias rurais de 255 concelhos do continente e 18 das ilhas adjacentes.

Luz Suave?

Sobre Olhão... ...sobre Portugal

Solicitam-me, gentilmente, um artigo sobre Olhão, — «vida comercial, industrial; sobre as suas aspirações».

Olhão, desperta do letargo invernal. Não é, agora, a oportunidade de falarmos sobre actividades que recomeçam.

As aspirações de Olhão?

A vila de Olhão deve aspirar, como todas as povoações do nosso país, a acção de uma rajada benéfica de Renovação.

Como conseguir esse movimento de Renovação?

E' ajuzado construir uma maquina nova, com peças ferrugentas de maquina velha?

Regenerar adultos, é impossível.

Cultivar a infancia, é desejavel.

Cultivar a infancia, renovando a raça nas futuras gerações, ás quaes entregaremos a Patria.

Imaginemos um *Cresus*... anti-burguês, um *Nababo* revolucionario, descendente de um desses olhanenses, estabelecidos e enriquecidos, em qualquer recanto El-dorado do mundo. Tendo regressado á Terra, e observado o risivel sistema de remendos com que se procura melhorar a sociedade, lembrou-se de

mente, carinhosamente, as mulheres prestes a serem mães, para que os recém-nascidos, desde o primeiro momento, recebam assistência apropriada, científica.

Esses pavilhões ocupam a parte nobre da Fundação, seguindo-se-lhe os lactarios-maternidades, as creches, as escolas-maternas, tipo Montessori; as escolas infantis e primarias, amovaveis, onde se adoptam metodos racionais; os institutos profissionais e menageres,—escolas da vida pratica.

Não faltam bibliotecas, laboratorios, museus e mostruarios, ginasios, piscinas, campos de jogos, balnearios, e os edificios para representações, saraus, conferencias, cine, concertos, exposições... e jardins e campos de culturas e um grande parque arborizado, frondoso.

Ali, na cidade-maravilha, na cidade dinamica, na cidade-vibração, na cidade-Porvir, o nosso Nababo imaginario dá hospitalidade, graciosa, á infancia, desde as primeiras edades, e á juventude, até á idade de emancipação; *construindo*, gloriosamente, uma falange de Homens e de Mulheres, para lançar ama-



OLHÃO — Vista do porto

instituir, em Olhão, uma Fundação modelar, pró infancia e juventude.

Começou o *Cresus* revolucionario, serenamente, com toda a sua calma e ponderação, por escolher, a uns quantos quilometros de distancia—a bastantes quilometros—area vasta, em sitio saudavel;

Depois, na companhia de Operarios especializados, meteu ombros á empreza de levantar a cidade maravilhosa.

Visiono a Fundação:—cubista, moderna, magestosa mas gracil, alvitente no sopé da montanha. Uma cidade de fisionomia franca e alegre. A defende-la de *maus olhados*, de contactos intencionaes da torrente oratoria aliciante e enganadora, das promessas milagreas, dos brados uivantes e ameaçadores, da invasão dos estandartes das diversas cores e de qualquer matiz,—uma muralha inexpugnavel, circundada de barreiras intransponiveis.

Habitada a cidade-paraíso por apostolos educadores, e por tecnicos-apostolos, e por serventuarios de alma branca, o *Cresus* faria descer a ponte levadiga da sua cidade para acolher, em primeiro logar, as mulheres tocadas de graça da maternidade, depois todas as creanças da vila, todas, em absoluto. Ingresso obrigatorio, até aos doze anos de idade.

Em pavilhões, cuidados como templos, recolhem-se temporaria-

mente, a vida, instruida e educada modelarmente nessa instituição neutra e leal; *fabrica* de espiritos sãos, caracteres impolutos e independentes; almas limpas como placas de cristal sem macula, em corpos sãos.

Que lindo sonho de patriota romantico!

Fantazia que, por desfastio, decalquei sobre a sentença, bem conhecida:—«Deixemos os paes e cuidemos dos filhos».

Construir uma sociedade nova, isto é,—uma maquina nova com peças de maquina velha?! Ilusão.

Deixemos os paes... os vândalos que destroem jardins e derrubam arvores, por malvadez; que maldizem dos hospitaes, por maldade; que trocam os azilos pelo vicio; os que se negam a proteger a Assistencia e perigam, ignorando a Solidariedade; os que deixam as bibliotecas ao abandono e fogem dos balnearios e dos ginasios.

Deixemos os maus, os indifferentes... patológicos, os retrogradados, cabeçudos, os devassos, os indolentes e os salafraios de todo o feitio e de toda a especie... e cuidemos dos filhos...

...e façamos uma sociedade nova.

Que seja esta a grande aspiração de Olhão. De Olhão e do Algarve. Do Algarve e de Portugal inteiro.

João Trigueiros

Os Vedores; Rbdomantes ou Radiestesistas

Como sabem eles o que está no sob-solo?

Porque se move a varinha?

E' uma pergunta natural feita por toda a gente que se interessa por estas coisas, e muito especialmente pelos iniciados na pratica da radiestesia.

Os vedores apareceram durante muitos anos como seres miste-

riosos, e a sua presença em qualquer agrupamento, mantinham em respeito os seus componentes.

Os tempos foram passando e os radiestesistas indifferentes á critica e muitas á galhofa, continuaram procurando desvendar o mistério que ainda hoje existe quan-

(CONCLUI NA 11.ª PÁGINA)

Dinheiro a Juro Faro, capital algarvia

Alguns dos seus problemas

Do portão da Galeria saiu um homenzinho da serra triste e meditando. Leva na mão uma letra, encaminha-se para o cartório do notário, e concluo que vai pedir dinheiro a juro.

As dificuldades da vida arrastaram-no áquele extremo. Não quis vender a herança da mulher, para ela, uma verdadeira reliquia; fia-se nos seus braços robustos, faz seus entes de razão, e acha que pode vencer aquela barreira.

Cria forças, tomá coragem, bate á porta do capitalista. Mas, desde o momento em que recebeu a quantia e deixou o documento, como penhor, na mão do usurário, tudo mudou: dir-se-ia que ficara condenado a uma série de trabalhos; o pequeno papel transforma-se pouco a pouco num súdário de arrelias, de sobressaltos, de insónias.

Fará a sua sementeira, colherá trigo, irá ceifar por fóra, criará mais algumas cabeças de gado, empreenderá negócios de feira em feira, e, se a vida lhe correr bem, haverá dinheiro de sobejo para satisfazer o seu compromisso.

Todavia, a par destas fugitivas esperanças surgem outras hipóteses aterradoras: O seu pessimismo fáz-lhe prever um ano ruim, escasso de chuvas, sem colheitas; a vaticinar uma peste assoladora, que lhe exterminará as cabras e os bacorinhos; a recear um tufão devastador, que lhe arrazará os campos e lhe desmoronará a misera caçua; admite ainda a possibilidade de uma doença, que o prostará sem forças, e então entrevê mais dois servedeiros: o médico e a farmácia.

Vai o ano no seu andamento normal, mas o povo do campo, sempre desconfiado, viu alguns trigos alforrados e já não o acha mui auspicioso. Por acaso, nesses dias, o aceitante veio ao mercado vender uma bezerra, e encontra-se em plena estrada com o avarento, individuo anti-pático, que ele tenta refugir, pois aquêlê olhar perscrutador revoca-o aos seus pesadelos. O agiota nota-lhe a fraqueza e começa a manifestar-se com toda a desfaçatez, sem o menor reboço. Conta-lhe os bocados que come; censura-lhe os velhos farraços, regista-lhe todas as compras; critica-lhe inclusivamente a esmola; na casa do pobre labrego elle só vê farturas, esperdiços, esbanjamentos; chega mesmo a grunhir indirectamente: «Ali vai o meu dinheiro».

Aproxima-se enfim a época do vencimento. E' então da praxe começar o credor a difamar o devedor, para que este, tacanho e pusilanime, lhe venha pagar, sem necessidade de protestos ou acções em juizo, sempre ingratas aos somíticos, os quais preferem receber os lucros exagerados, no remanso da sua vivenda infecta e basfenta.

Os vizinhos e compadres transmitem-lhe o [que a seu respeito se propala, e o infeliz serrenho, acossado por tantas vicissitudes, entra, finalmente, numa agonia lancinante.

Mas a consorte que o vê tão agastado, indaga a causa dos seus sofrimentos.

—E' porque tenho uma letra que se vence em tal dia, e o dinheiro que fui apurando não me chega para nada!...

—Ah! grande parvo! Porque não me disseste mais cedo! Podias ter evitado todas essas noites mal dormidas!...

—Que me dizes, mulher? Isto tem alguma escapadela?

—Pois está claro que tem! Já te não lembrás que, quando casaste comigo, o meu pai exigiu uma escriptura de separação de bens!...

S. T. F.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Dizem as crónicas que Faro foi construída á custa de Osso-noba e que chegou a ser a capital dum principado árabe dependente do califado sevillano; dizem ainda velhos papéis que os destinos da provincia algarvia lhe foram confiados em meados do Seculo XVI, inclusive os do bispado cuja séde se transferiu para Faro por essa época.

Resam também as crónicas que Faro se estendia então, muito pouco, fóra das muralhas que rodeavam o circulo imperfeito que constitue a vila e ainda que aos inglezes, afora outras calamidades, se deve o saque e incendio que desvastou a cidade em 1596, em pleno regime filipino.

A cidade de Faro constituiu sempre um nucleo populacional pobre e certamente por isso não apresenta as galas de construções apalaçadas que se verificam em cidades nortenhãs e mesmo alentejanas. Contudo, nestes ultimos anos, Faro muito tem progredido. A população aumentou e com ela surgiram varios bairros cujas edificações tomaram ter-

do Estado. O aterro destinava-se á localização dos novos mercados e a muralha do lado da linha férrea á acostagem das embarcações e a cais de embarque e desembarque das mercadorias, a fim de desaparecer o movimento que ainda actualmente é feito na Avenida da Republica. Do projecto parte seria executado pelo Municipio e o restante pela Divisão Hidraulica do Guadiana. Depois de obtidas as comparticipações, solicitou-se do Governo que a Camara fosse dispensada da execução dos trabalhos que lhe competiam e que esses fossem cometidos exclusivamente áquella Divisão.

Qual o fim em vista? Evitar que a Camara gastasse naquelles trabalhos mais de 200 contos, além de que sendo feitos por uma entidade especializada, constituiriam uma obra mais perfeita.

Outro problema foi focado, pela comissão transacta com o maior interesse. Queremos referir-nos ao chamado «ferro de engomar» existente ali na *Pontinha* em plena rua de Santo Antonio. A camara empenhou-



FARO — Vista parcial

renos onde noutros tempos existiam hortas ou barrocaes.

Esse progresso acentuou-se mais a partir de 1926 e nisso se têm empenhado varias commissões administrativas da sua municipalidade.

Propriamente, a actual commissão da Camara diz-se empenhada em resolver problemas que as antecessoras esboçaram, iniciaram ou não puderam concluir. Entre eles avulta a velha questão dos novos mercados e a urbanisação da Avenida da Republica. Constituem velhas aspirações.

A predecessora commissão, presidida pelo dr. Lyster Franco, empenhou-se realmente pela solução destes problemas e deixou-os em bom caminho. E, que assim é demonstra-o esses trabalhos que se estão operando na doca e ainda o facto de então se ter desligado da Avenida o monumento a Ferreira d'Almeida.

Não deixa de ser interessante conhecer a solução que aquella commissão administrativa procurou dar ao assunto. Mandou elaborar um plano de melhoramento da doca e do muro de retenção do aterro que vinha sendo feito desde há anos. Esse projecto (parte já realisado ou seja a balastrada) foi apreciado pelo governo e para ele se solicitou a comparticipação

se na sua derruba, procurando fazê-lo com o menor dispendio possivel e para isso interessou a Caixa Geral dos Depositos a fim de ali construir o edificio para instalação dos seus serviços. Tal não se conseguiu porém levar a bom termo, embora os pródromos de tal execução tivessem sido encaminhados o melhor possivel. A grita que se levantou—a velha pécha citadina dos *homens de vulto*—foi de tal ordem, contra a indicada localização daquela instituição de credito, que se resolveu deixar passar a onda e por isso foi ficando para traz.

A questão da luz é, segundo a opinião de alguns, o momentoso problema citadino e tanto que numa entrevista vinda a lume no jornal «A Voz» o presidente da edilidade farense, fez varias afirmações, entre elas de que a commissão se demitiria se não vingasse o seu ponto de vista; luz publica a \$85 e luz particular a 2\$00, isto depois de ter determinado o preço de 1\$20! Depois disso, a commissão arbitral declarou os preços respectivamente, de 1\$08 e 2\$40!

E é neste pé que se encontra prasentemente a questão.

F. P.

Por um ideal superior A NAÇÃO E A CULTURA DA RAÇA

Já desponta no horizonte uma aurora de fé e esperança no renascimento nacional.

E' o momento oportuno de nos unirmos num fraternal amplexo trabalhando pela grandeza e prosperidade de Portugal.

Obra gigantesca será a que fôr conseguindo realizar tão elevado objectivo, obra que deverá perdurar atravez os seculos pelo

esforço de muitas e sucessivas gerações.

Obra de grande envergadura, que exige os mais solidos e profundos alicerces; e que, só a Cultura da Raça, poderá construir como elemento fundamental de toda vida e progresso da Nação.

(CONCLUI NA 10.ª PÁGINA)

O "Povo Algarvio" em Vila Real de Santo Antonio

(Do nosso enviado especial)

Vila Real de Santo Antonio dentro em breve tempo tem a funcionar o seu Dispensário Anti-Tuberculoso, assim nos disse o sr. João Graciliano Barroso, Presidente da Comissão do referido Dispensário

—«Está a construir-se em Vila Real de Santo Antonio um Dispensário Anti-Tuberculoso. Isto demonstra o quanto a Assistência Nacional aos Tuberculosos tem trabalhado e tem desenvolvido uma actividade extraordinária com o fim de combater este terrível flagelo da humanidade. Para isto—continua este nosso amigo—basta vêr o numero—que é grande e importante—dos Dispensários creados e a crear por este País fóra.

O Dispensário desta Vila está quasi concluido, calculando-se que dentro de mezes seja inaugurado.

Esta obra—prosegue—tomou maior incremento desde que surgiu a actual Situação politica.

A Camara cedeu o terreno para a edificação do Dispensário e contribuiu com a verba de 20 contos—numeros redondos.

Considero este melhoramento de grande utilidade, porque ele vai proteger, especialmente, as classes pobres.»

De facto consideramos este melhoramento de grande alcance e utilidade social, beneficiando imenso a parte Sotavento do Guadiana.

O Hospital Marquez de Pombal, suas obras e melhoramentos—Seu funcionamento interno e externo—Sua actividade e vida, sendo um dos melhores estabelecimentos no genero da provincia, atravez das entrevistas que tivemos com os srs. Manoel Garcia Ramirez e Pedro Martins Socorro, da Direcção e distinto clinico Dr. Alonso Vasques

A direcção do Hospital Marquez de Pombal é constituída pelos srs. Conselheiro e Eng.º Frederico Garcia Ramirez, provedor; Manuel Garcia Ramirez, vice-provedor; Pedro Martins Socorro, secretario; Antonio José Piloto Capa, tesoureiro; Mateus d'Oliveira Batista, Rafael Rodrigues Cordeiro e Manuel Cumbreira Correia, procuradores. São clinicos do Hospital os distintos medicos Drs. Alonso Vasques e Antonio Virgilio Horta Correia.

Em virtude do seu Vice-Provedor sr. Manuel G. Ramirez se encontrar na ocasião muito atarefado no seu escritorio indicou-nos os srs. Dr. Alonso Vasques e Pedro Martins Socorro para nos prestarem os esclarecimentos que necessitásemos, que muito respeitadamente agradecemos.

Eis pois o que os nosso illustres entrevistados nos disseram. —Ao sr. Pedro Socorro fizemos a seguinte pergunta: Quais os meios que o Hospital dispõe para poder exercer a sua acção benéfica?

—As verbas de que o Hospital dispõe são as que recebe da Assistência Publica que variam entre 10 a 13 contos por ano; da Junta Geral do Distrito de Faro que todos os trimestres nos concede; da que é lançada sobre a venda dos bilhetes do Teatro e peixe vendido na lota; do sr. Comendador Mario Parodi que nos entrega 10 mil escudos, subsidio este que termina este ano; da quotisação da Irmandade, que são 6 mil escudos e ainda dos juros dum fundo inalienavel depositado a praso num estabelecimento bancario do País.

—Agora é o distinto medico Dr. Alonso Vasques que nos vai responder.

—Atiramos pois: E estas receitas que o sr. Secretario acabou de enumerar, são o suficien-

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Concelho de 3.ª ordem, composto de duas freguesias—Vila Nova de Cacela e Nossa Senhora da Encarnação—com 12.700 habitantes. Porto de mar de grande trafego comercial e industrial. Bastante comercio e fabricação de diversas conservas. Todo o seu ser baseia-se na industria conserveira—a qual—tem sofrido uma crise pavorosa.

A pesca tambem tem ultimamente sofrido importantes revêzes. O peixe—que tem desaparecido da nossa costa como por encanto—tem dado motivos a que a industria conserveira tenha paralisado a sua actividade.

Chegou agora a época do atum e então já se vai notando certo azafama n'algumas fábricas. Nota-se nos industriais de conservas e de pescarias, certa satisfação em poderem proporcionar ás classes conserveira e marítima algum trabalho.

Senão fôsse os constantes e tenazes esforços da Camara Municipal—promovendo trabalhos e solicitando das estancias superiores, outros—com a participação do Estado, maior seria a crise de desemprego. Tambem por intermedio da Divisão Hidraulica do Guadiana, empregam-se todas as quinzenas, algumas centenas de trabalhadores nos sapais que o Estado possui no Rato e Carrasqueira.

Nas obras do Porto Commercial, que terminaram o mês findo, tambem estavam colocados algumas dezenas de operários.

Nos serviços e obras da Camara, tambem se encontram empregados bastantes trabalhadores.

A realizarem-se as obras e melhoramentos que estão projectadas, estamos convencidos de que a crise de trabalho neste Concelho fica solucionada.

A Cosinha Economica que todos os anos de Janeiro a Maio tem funcionado com o auxilio do Consorcio de Conservas, Camara e particulares, socorrendo—

te para a manutenção dos actuais encargos?

—Actualmente são, visto que apenas funciona o banco do Hospital com a sua conduta externa e fornecimentos de medicamentos aos indigentes. Porém—continuou o illustre clinico—no dia em que o Hospital abrir as suas portas, esta totalidade de receitas será insuficiente. Mas, a digna Meza Administrativa desta Misericórdia tem já em estudo um plano tendente a aumentar as suas receitas, por forma a poder cobrir o acrescimo dos gastos.

—Quais os serviços que o banco que actualmente funciona no Hospital presta ao Concelho?

—De uma forma bastante amavel o nosso entrevistado respondeu-nos:—O banco do Hospital que foi fundado a expensas dum donativo do Comendador sr. Mario Parodi em 1924 e que em homenagem á memoria de seu falecido pai, tem o nome de Posto de Socorros Luigi Parodi.

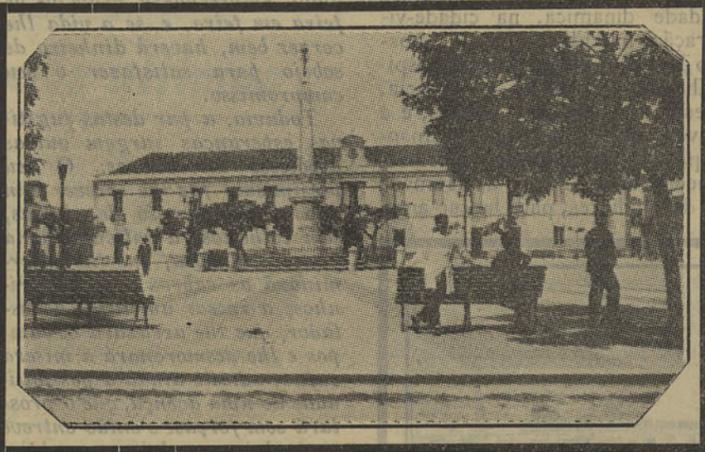
Instalado pelo Delegado de Saude sr. Dr. Antonio Silva, tendo sido seu primeiro medico o Ex.º Dr. Jaime Bento da Silva que, com tanta proficiência dirigiu os seus trabalhos.

Em 1928 fundou-se a Misericórdia que tomou a seu cargo a reorganisação do Hospital. O serviço do banco continua a prestar os seus socorros a indigentes e ás classes trabalhadoras, quando da falta e paralisação de trabalhos e assim, até á data de hoje, segundo a estatística do banco, já por aqui passaram 2950 doentes.

Para não tornarmos-nos massadores e roubar-lhes mais espaço ao seu jornal, damos-lhes a es-

naquele tempo—imensamente os desempregados.

Ao chegarmos a Vila Real de Santo Antonio, procuramos o nosso estimado amigo e Presidente do Municipio Sr. Matias Sanches e solicitamos-lhe uma entrevista acerca da marcha dos negocios e politica do seu concelho. Por ele, com palavras de consideração e apreço pelo nosso Director e «Povo Algarvio», nos foi dito sentir imensa pena de não poder satisfazer os nossos desejos por motivos imperiosos que nos expôs mas a que não nos podemos referir.



VILA REAL DE SANTO ANTONIO—Praça Marquez de Pombal

Ficamos, pois, inibidos de registarmos nas colunas do nosso jornal, o seu depoimento acerca de diversos e importantes melhoramentos que este Concelho tem ultimamente recebido, sendo a maior parte deles obtidos, devido aos titanicos e persistentes esforços do seu Presidente e grande amigo de Vila Real de Santo Antonio, Sr. Matias Gomes Sanches.

O Concelho de Vila Real de Santo Antonio é-lhe devedor dos beneficios e melhoramentos que

nele tem sido introduzidos, que, para os conseguir, não se poupava a sacrificios—inclusive—a sua propria saude. Toda a gente o conhece e admira as suas nobres e excelentes qualidades de sincero nacionalista, possuidor de uma força de vontade extraordinária e de uma persistencia invencível, pois que, a atestar o que aqui dizemos, basta lembrar aos nossos leitores as palavras que Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas, Eng.º Duarte Pacheco,—a quando da inauguração do Casino de Monte-Gordo—proferiu.

—«Matias Sanches é um homem excepcional, duma vontade

forte e duma teimosia invulgar, quando se trata de pedir melhoramentos para a sua terra.

E acrescentou Sua Ex.ª o Sr. Ministro:

—Se em Portugal, todos os presidentes das Camaras fôsem como Matias Sanches, o nosso Paiz seria extraordinariamente progressivo, uma Nação feliz»

Estas palavras—proferidas por quem foram—definem bem o caracter de tão illustre Vilarealense.

L. P.

excelente, se encontram as futuras enfermarias para ambos os sexos, refeitórios, gabinetes dos medicos, quartos de banho, quartos do pessoal de enfermagem, retretes, casa para lavagem de roupas e tudo o indispensavel a um estabelecimento moderno, salas de operações, etc. Este hospital tem sido construido com as suas receitas e a devida participação do Estado.

Aqui tornamos publico os nossos sinceros agradecimentos a S. Ex.ª pela forma como recebeu o «Povo Algarvio».

Vila Real de Santo Antonio atravez do Desporto. A Delegação do Club Nautico de Portugal e o Lusitano Football Club, campeão do Algarve.—Eis as impressões que colhemos dos seus dirigentes professores.

Alberto de Souza Oliva, um novo e um entusiasta do desporto nautico, Secretario Geral e Director Tecnico da Secção nautica da Delegação do C. N. P., recebeu-nos de uma forma encantadora e poz-se inteiramente ao nosso dispor.

—O «Povo Algarvio»—começamos—tem imenso prazer em registar nas suas colunas de V. acerca do funcionamento, sua actividade, condições de vida e progresso da Delegação do C. N. P. de que V. é mui digno Secretario Geral.

—Com todo o prazer, visto ser o «Povo Algarvio» um jornal—começou o nosso entrevistado—que desde o seu inicio, á causa do desporto no Algarve, tem dedicado a sua atenção.

«Possui a Delegação 140 sócios, numero este bastante deminuto, em virtude do Club possuir a secção Nautica que obsorve a maior parte das verbas, pois que o Nautico é um desporto caro, acarretando sempre enormes despesas.

«Tambem possuímos as classes de ginastica para adultos, infantil e ultimamente inauguramos a classe feminina para senhoras e raparigas.

«Estas classes tambem nos acarretam, duma maneira geral, as mesmas que a classe nautica, com a aquisição de aparelhos e canservação dos mesmos. O club actulmente possui toda a aparelhagem regular para um ginasio, bem como os barcos indispensaveis para manter a sua escola de remos e vela.

—E os professores do Club recebem alguns honorarios?—inquirimos.

—Não senhor. Todos desinteressadamente dão a sua colaboração, assim como pagam a sua cota como qualquer sócio.

—E os socios existentes têm sabido corresponder aos esforços dispendidos pela Direcção?

—Pouco a pouco—respondenos o sr. Oliva—têm-se vencido a indiferença de renitentes, encontrando-se hoje mais ou menos compenetrados dos seus deveres, tornando assim um Club absolutamente disciplinado.

Este ambiente—continuando—creado absolutamente por eles, tem dado origem a que a Direcção se abalance a cometimentos importantes e dispendiosos, para que esta Delegação com quatro anos de existencia mantenha a honrosa classificação de ser a 2.ª Delegação do C. N. P., tornando-a assim no sul do Paiz a organização mais completa que possuimos.

Quanto a regalias, usufruem os socios tantas e tantissimas, tais como: o direito de frequentarem as escolas de remo, vela, motor, classes de ginastica, esotismo, passeios fluviais e possuem balnearios. Bonus n'algumas casas comerciais, facilidades em todas as festas desportivas realizadas pelo Club e finalmente o direito a mandarem construir embarcações de uso particular nos estaleiros do Club. Tudo isto por 5000 por mês. Pois que joia de entrada é relativamente barata, 20000.

—Possui o Club estaleiro seu para construir as suas embarcações?—perguntamos.

—Sim, onde tem feito construir todas as suas embarcações, bem como embarcações para uso particular dos seus associados. O estaleiro está confiado á superior competencia e tecnica dos construtores navais Artur do Carmo Souza e Irmão. O nosso Club tem ali construido um out-rigger's tipo Shell de quatro lugares.

Foi construido ha 4 anos, e julgo ser o primeiro out-rigger's deste tipo construido em Portugal.

—Isto é importantissimo... atalhamos.

—Mas há mais. Um Yolles com 4 lugares e Yolles de dois lugares e actualmente está-se a construir outro, que sairá brevemente do estaleiro.

—E os professores são...—iamos procurar, ao que o nosso entrevistado solicitamente nos respondeu:

—Os professores são três. Um deles sou eu, estando-me confiada a parte nautica. A classe ginastica tem dois professores. Sendo o da ginastica estetica o sr. Correia Junior e o da ginastica atlectica o sr. Germano Sales.

Eis, pois, minuciosamente, descaminada a vida e desenvolvimento progressivo da Delegação do C. N. P. desta vila pombalina, atravez da entrevista que tão

O "Povo Algarvio" em Vila Real de Santo Antonio

Sanches & Barroso, L.^{da}
 Despachantes da Alfandega

Fabrica Mecanica de Latas para Conservas

Deposito de Madeiras, Caixas, Canhamo, Alcatrão, Chumbo, Estanho e Tintas.

Importações e Exportações em Geral

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A Perola da Praia
 DE
J. R. Botequilha
 Mercarias, Quinquilharias, Es-
 maldes, Vidros e Miudezas,
 Completo sortido de Licôres
 Vinhos e Cervejas,
 PERFUMARIAS

Praia de Monte Gordo

Mercearias, Louças, Esmaltes,
 Vidros e Miudezas

Manuel Cipriano
 Mercado 1.º de Maio, 27 a 29

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

U.^a de Francisco Bento
 com Mercarias, Farinhas, Se-
 meas, Vinhos e seus derivados.
 Depositaria da Electro Fabril

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Ramos & Mateus
 Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria

Uma das casas mais bem
 sortidas do Algarve.

RADIOS, ELECTRICIDADE,
 MOVEIS DE FERRO.

Rua Teofilo Braga
 Vila Real de Santo Antonio

José da Trindade Coelho
 COM

Estabelecimento de Fazendas
 d'Algodão, Lãs e Sêdas.

CHAPEUS, CAMISAS
 E GRAVATAS.

Lindo sortido em
 TOBRALCOS e ETAMINES

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

amavelmente o sr. Alberto Oliva nos concedeu.

Tambem gostosamente publicamos algumas passagens duma conversa que tivemos com o nosso considerado patricio e amigo *Joaquim António Correia Junior*, illustre professor da classe de ginastica estetica infantil e feminina do C. N. P.

Conhecemo-nos desde os bancos da escola. Fomos recebidos no seu gabinete de trabalho em sua casa, vendo-se ali em diversos lugares, inumeros livros de estudo de cultura fisica, adquiridos com o fim unico e exclusivo de estudar assuntos de cultura fisica e pô-los em pratica—ministrando-os—no C. N. P.

O metodo que este nosso amigo emprega nas classes de ginastica que tem a seu cargo, é o metodo «Ling», por ser o mais aperfeiçoado.

Pretender que os alunos façam correctamente os exercicios antes de estarem bem flexibilizados—diz-nos ele—é um erro.

O metodo «Ling» é o que—actualmente—está estudado com mais ciencia.

—Então antigamente...
 —Antigamente pelo mesmo metodo, obrigava-se o aluno a corrigir as atitudes, sem primeiramente encontrar-se preparado com exercicios *souplesse*—quer dizer—destreza e mobilidade.

—Feito pelo processo moderno, a creança faz todos os movimentos com alegria e prazer, visto não dispender de grandes esforços, chegando ao fim sem fadiga.

Tenho actualmente entre os dois sexos no curso infantil, 24 alunos e no curso feminino 2 senhoras e 7 raparigas, num total de 9 visto ter sido o curso de senhoras inaugurado em 9 de Abril findo. Todos os meus alunos têm correspondido com atenção e vontade necessarias, aproveitando imenso as minhas lições.

—E foi bem aceite por elas a creança no C. N. P. dum curso de ginastica estetica?—perguntamos com uma certa curiosidade.

—Sim s-nhor. Até por sinal a primeira aluna a inscrever-se foi uma senhora de 30 anos d'idade, seguindo-se depois outras.

Os alunos recebem as lições gratuitas, só pagam apenas pela frequencia 250 mensalmente.

—E o metodo para este curso é o mesmo que o do infantil?

—Precisamente o mesmo, acrescentado de muitos exercicios de atitude, de equilibrio e flexibilidade.

Este nosso amigo que possui o diploma do curso de ginastica do «Instituto Leonel Strouffort de Cultura Fisica de Berlim—

Wilmersdorf—Alemanha», com a classificação de *Distinto*, cujo diploma nos mostrou, vem de ha muito com uma persistencia e força de vontade extraordinaria, dedicando a sua actividade em prol da Cultura Fisica, exercendo aqui no C. N. P. o seu magisterio devotada e desinteressadamente.

A tudo quanto se relacione com Cultura Fisica, quer no Paiz, quer no Estrangeiro ele dedica a sua atenção, estudando e applicando-se.

Ouvindo o Ex.^{mo} Sr. Francisco Mendes Junior, dignissimo Presidente do Luzitano Foot-Ball Club, de Vila Real de Sto. Antonio, actual campeão do Algarve e diversas vezes detentor deste titulo

Depois dos cumprimentos usuais inquirimos—Então como vai o seu Club?

acho mais conveniente não dizer tudo. Gosto de cumprir e não de prometer. Mas estou certo que hei-de conseguir alguma coisa de util. Tanto eu como os restantes membros da Direcção, estamos dispostos a dar o melhor dos nossos esforços em prol do Luzitano.

Só a vontade de ter em Vila Real de Santo Antonio, um bom team que possa representar condignamente e faça o engrandecimento da minha laboriosa Vila, me levou a arcar com semelhante encargo...

—Qual a situação financeira do Club? —Atalhamos.

—Como já tive occasião de dizer ao meu amigo no principio desta conversa, o club atravessa uma crise formidavel e esse é um dos pontos mais assentados. A quotisação mal dá para as despesas, depois para se fazer entrar um grupo no torneio do campeonato do Algarve é preciso dispor de muito dinheiro.

O meu club é um dos que menos condições de vida tem, por todos os sentidos e mais um.

Eu e os respectivos membros da Direcção tomámos posse do club, quando já não havia ninguem que quizesse tomar essa responsabilidade.

elementos da Cosinha Economica sr. Hostilio B. Rosa, nosso velho amigo.

—Qual a razão—perguntamos—que Vila Real de Santo Antonio não seguiu as modalidades dos outros centros conserveiros, no que se refere a subsidios aos seus operarios?

—Vou responder servindo-me do relatório desta Cosinha, do ano passado.

Contra o que é sistema nos outros centros, que apenas têm os operarios nas fabricas, o tempo rigorosamente necessário á laboração e despedindo-os em seguida e voltando a admiti-los quando novamente necessários, têm os industriais deste Centro procurado sempre manter quanto possivel os seus operarios, dando-lhes alguma coisa de fazer, immobilizando pezadas verbas

rando qual a melhor forma de distribuir a verba atribuida pelo C. P. C. P. para subsidio aos operarios a Comissáo achou preferivel a instalação duma Cosinha Economica.

—E quais as vantagens que a creação da Cosinha traz a este Centro?

—Vamos por parte—disse.—
 1.º—Com a verba do Consorcio Português de Conservas de Peixe receberiam subsidios durante este periodo de defezo, unicamente os operarios e operarias inscritos no Consorcio, ou sejam, aproximadamente 1900 pessoas. Ora, tendo o Consorcio destinado a este Centro a verba de 190 mil escudos que a dividir pelas 16 semanas que correspondem aos 4 mezes de defezo, teriamos 11,875000 a distribuir semanalmente, o que viria a dar a insigificante quantia de 6725 por pessoa e por semana.

Se no entanto, tomássemos por bases a distribuição feita nos outros Centros, de pagar semanalmente a cada operario o valor correspondente ao salario normal de 2 dias de trabalho teriamos, que esta verba chegaria apenas para mez e meio a dois meses o maximo, de subsidios; visto a impossibilidade dos industriais deste Centro irem aumentar os seus stocks de vaziao já existentes.

2.º—Para organisarmos a cosinha fizemos um cadastro de todas as pessoas necessitadas desta Vila, quer eles fôssem ou não operarios da industria conserveira; pois tambem fomos auxiliar os pescadores, operarios desempregados de outras industrias e os pedintes.

—Continuando—Depois em cada ficha deste cadastro eram marcados; nome, morada, profissão, estado, numero de filhos e suas edades. Era-lhe assim atribuido depois o numero de raçãoes a que tinham direito—mostra-nos o nosso entrevistado um exemplar do cadastro e ficha a que se refere.

3.º—A verba do C. P. C. P. que seria insufficiente só por si, foi—devido aos bons corações dos filhos da nossa terra e tambem ao espirito consciencioso e caritativo da C. A. da Camara Municipal—augmentado com os seus subsidios, que assim procederam, por não se tratar unicamente do subsidio a operarios conserveiros e sim a todo aquele que dela necessitava.

—Qual a importancia total dos subsidios dados pelas entidades acima mencionadas?

—236.701,780— responde-nos este nosso amigo—sendo 190 contos do C. P. C. P.; 20 contos da Camara Municipal; 22 a 23 con-

(CONCLUI NA 9.ª PAGINA)



VILA REAL DE SANTO ANTONIO—Avenida da República e Rio Guadiana

—Há meu bom amigo, se conhecesse a crise por que está passando o Luzitano!

E' bem triste confessa-lo, mas é assim—prosegue o nosso entrevistado.

O Luzitano que teve a honra de representar tanta vez a nossa risonha Provincia, tanto em Portugal, como no estrangeiro, vive neste momento uma vida pouco recomendavel...

—Disseram-me que o Luzitano, tinha perdido alguns dos seus valiosos elementos? Será verdade?

—Infelizmente é verdade. Oxalá não fosse

—E a que attribuir essa perda?

—A crise aguda porque está passando a nossa terra, talvez tenha contribuido para este estado de coisas—continuando.

Os jogadores encontram-se sem trabalho, daí a razão de deixarem a nossa terra e o nosso Club. Vão em demanda pelo paiz fóra, procurar o que não encontram aqui.

—Com que linha faz você alinhar o Luzitano na próxima epoca, visto faltar-lhe 5 ou 6 dos melhores elementos?

—Poderia dizer-lhe o que penso, mas

Assim terminou a entrevista com um dos homens que em Vila Real de Santo Antonio, deve dirigir os novos destinos do Luzitano.

A Cosinha Economica que funciona há 2 anos, sob o patrocínio do Consorcio de Conservas, Camara Municipal e Particulares, descrita por um dos seus mais activos colaboradores, Hostilio B. Rosa

Para que todos aqueles que nos leem possam avaliar o quanto tem valido este estabelecimento de assistencia, durante os meses de Janeiro a Maio, ás classes operarias, tanto conserveiras como de operarios desempregados de outras industrias e a indigentes desta Vila, vamos publicar uma entrevista que tivemos, com um dos mais activos

em stoks importantes de vaziao, etc, etc.

Assim, encontravam-se os industriais do Centro Conserveiro desta Vila ao iniciar-se o ultimo periodo de defezo com importantes quantidades de vaziao e na expectativa de uma temporada de pesca fraquissima, o que infelizmente se confirmou. Aumentar os stocks de vaziao seria criar á industria conserveira local, uma situação que poderia ser absolutamente fatal. Reconheceram portanto os industriais, em reunião conjunta com dois delegados dos operarios, que, quer para os industriais, quer para os operarios, seria mais prudente não seguir neste Centro a modalidade adoptada pelos restantes centros do País.

Eis a razão—prosegue o nosso entrevistado—porque, procu-

MATEUS & C.^a
 Mercarias, Lotes de Café, Cereais,
 Louças, Miudezas e Tabacos.
 Agentes da Cerveja Portuguesa e
 da Vacuum Oil Company.

Praça 5 de Outubro—Vila Real Sto. Antonio

Farmácia Moderna
 Proprietário e Director Técnico

Alvaro Magno Guerreiro
 Vila Real de Santo Antonio

Grande Hotel Guadiana
 O melhor e mais confortavel do sul do paiz

Classificado em 2.ª classe pelo
 Conselho Nacional de Turismo

Vila Real de Santo Antonio
 Hotel de primeira ordem em edificio
 especialmente construido para esse
 fim, situado na Avenida Marginal do
 Rio Guadiana e deffrente de Aya-
 monte (Espanha).

Descontos especiais para Familias, Hos-
 pedes Permanentes e Viajantes Comerciais.

Direcção a cargo do Sr. C. Wissmann & Fernandes

José Silvestre Domingues
 Mercarias, Ferragens, Drogas,
 Farinhas e Semeas,
 Polvoras para caça e barranos

RUA TEOFILLO BRAGA
 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A. V. Horta Correia
 MÉDICO
 Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
 Consultas das 13 ás 15 horas

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

José Joaquim Capa
 ESTABELECIMENTO DE FAZEN-
 DAS, MERCEARIAS, ETC.

CONSERVAS DE PEIXE,
 AZEITES E ADUBOS

Agencia das vendas da
 C.^a Portuguesa de Tabacos

CAMBISTA
 Rua Teofilo Braga

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Tenorio, Campas & C.^a L.^{da}
 Tipografia e Papelaria

Execução esmerada de todos os trabalhos
 tipográficos—Preços sem competencia

Rua Sousa Martins—Vila Real Sto. Antonio

João Bernardino Pires
 MERCEARIAS, CEREAIS e AZEITES

Deposito de Aguardentes e Vinhos da Região

Rua Teofilo Braga
 Vila Real de Santo Antonio

O "Povo Algarvio" em Castro Marim

(Do nosso enviado especial)

O Concelho de Castro Marim sobre em extremo, carece de auxilios do Estado. Ele precisa de melhoramentos imprescindíveis que as receitas da Camara não podem comportar.

Urge, pois, que o Estado, por intermedio da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, mande abrir trabalhos nos diferentes sapais que nele existem e ribeiras, atenuando assim, a grave crise do desemprego que o assoberba e outros mais de grande necessidade, tais como; as construções dum cais marítimo e de uma estrada que dê acesso do cais á Vila. Canos de esgotos, energia electrica, telefones, um mercado,—porque, o que existe não serve e não oferece as condições precisas. Também é de grande utilidade a construção do troço da estrada da Altura á Praia, já de ha muito estudado e orçado. Também não possui escolas em numero suficiente para a sua população escolar—que é bem numerosa. Assim nos declarou o sr. Antonio Costa Estevens, Presidente do Municipio numa entrevista que nos concedeu, da qual extrahimos algumas passagens, que julgamos ser mais importantes.

—As receitas do Municipio comportam com as suas despesas e dentro dos seus recursos financeiros, a Camara vive desafogada—inquirimos.

—Não senhor. Muito mal.

—Quais são os melhoramentos que V. Ex.^a vê que o Concelho necessita?—perguntamos.

—Varios. Mas os de maior necessidade são; energia electrica, canos de esgotos, telefones, um cais marítimo e respectiva estrada que dê acesso á Vila e um mercado condigno e higienico. Também a Camara pensa fazer entrega ao Estado, do troço de estrada que parte da Vila e liga á 23-I.^a ao sitio chamado o Gancho, devido a não podermos suportar com semelhante encargo.

—Sobre aguas?—inquirimos.

—Poucas e ruins. Está-se a beber agua do concelho visinho—Vila Real—precisamente por as não possuímos. Mas estamos a construir um deposito—acrescenta o nosso illustre entrevistado—o qual já tem 21 metros de profundidade.

—E já tem agua—indagamos.

—E' pouca ainda—responde-nos o Sr. Presidente da Camara. Contamos abastecer a Vila com a agua d'aquela deposito. Temos gasto com ele dez mil escudos.

—E esse melhoramento tem sido feito a expensas da Camara?—perguntamos.

—Não senhor. E' também com a participação do Estado. Ainda sobre os melhoramentos que citei ha pouco e que são de grande necessidade á vida deste pobrissimo Concelho, desejaríamos fazel-os, mas como não possuímos verba para, juntamente com a participação do Estado realisá-los, não os temos já feito.

—Aproveitamos a ocasião para expormos ao Sr. Estevens as aspirações da Junqueira, ao que prontamente se dignou dizer-nos o seguinte:

—Sobre a Junqueira e seu edificio escolar, falta apenas a con-

O CONCELHO DE CASTRO MARIM

clusão de uma rerete e outras pequeninas coisas, indispensaveis ao seu funcionamento, para se pôr a escola a concurso. O Inspector Escolar já a visitou. A Camara encontra-se disposta—dentro dos possiveis—conseguir que breve se inaugure a escola.

—O edificio escolar da Junqueira foi construido por subscrição dos seus habitantes, os quais em 1933 entregaram o edificio á Camara, para que nela fosse instalada uma escola. Por sabermos isto é que achamos oportuna a ocasião para falarmos na Junqueira ao nosso entrevistado.

—Sobre o desemprego... objectamos.

—Isso então é uma calamidade. Senão fôssem os trabalhos hidraulicos que se estão a proceder nos Sapais do Rato e Carrasqueira, pior seriam as suas consequencias. Se o Estado abrisse trabalhos no Sapal do Venta Moinhos, decerto viria atenuar a grande crise de desempregados que neste Con-

celho desse uma solução á questão das Terras, que, é a unica causa que traz afastado dele, alguns elementos de valor e bem precisos para se fazer neste Concelho a politica da Verdade.

—Então o afastamento desses elementos, influe na vida actual do Concelho?—atreve-mo-nos a perguntar.

—Muito. Pois contribui para que os nossos adversarios manobrem a seu belo prazer, o que não sucederia, se tivéssemos todos unidos.

—A terminar, achamos util falarmos sobre as pretensões dos habitantes do sitio da Altura.

—Tendo sido por o sr. Estevens dito o seguinte:

—Como no proximo ano economico contamos com o rendimento do pescadão do Cabeço e impostos lançados sobre os adubos, vamos conseguir a construção do troço de estrada da Altura á Praia e arranjar verba para pagarmos a um estafeta que conduza as malas

mos sobre o Hospital e que transcrevemos na integra.

—A acção do Hospital é suficiente para as necessidades do Concelho?—perguntámos.

—Por enquanto não é, mas podia e devia sê-lo. Presentemente limitamo-nos a dar consultas e fazer curativos no Banco a toda a pessoa que deles necessite; não possuímos meios para alargar a nossa acção.

—Quais os meios que o Hospital dispõe para se manter?—inquirimos.

—Muito poucos. Só contamos com a diminuta verba que a Assistencia nos dá e com a receita de alguns internamentos.

O total não ultrapassa a soma de 2.000\$00—anualmente.—continuando:

E é desta quantia que pagamos ao pessoal que se reduz a uma enfermeira—pois pela minha parte nada recebo—medicamentos, limpeza e conservação do edificio e material e... ainda temos de pagar 500\$00 ao Estado de contribuições anuais, fóros á Camara Municipal e emolumentos na Junta Geral do Distrito pela aprovação de contas.—sinceramente consternado, o illustre Dr. prossegue:

Não se compreende que sendo os edificios dos Hospitais isentos por lei, do pagamento de contribuição, este apezar de viver em tão precarias circunstancias, tenha de pagar tão pesada contribuição.

Em resumo, como vê, o Estado dá-nos por um lado, mas tira-nos por outro.

—Qual a verba que a Assistencia Publica dá ao Hospital?—indagamos.

—Aproximadamente a 1.500\$00 anuaes.

—Realmente é bastante diminuta a verba que o Hospital recebe do Estado—atalhamos nós...

E de que meios carece o Hospital para que a Assistencia no Concelho pudesse ser proficua?—aventamos.

—Precisamos que o Estado nos auxilie e outras entidades officias e particulares se convençam que o Hospital necessita de ser auxiliado para que a sua acção se torne mais evidente.

—O Hospital recebe auxilio de particulares?—ousamos perguntar.

—Devia receber mas infelizmente não os recebe.

Depois do Ex.^{mo} clinico ter-nos dirigido o convite para visitarmos as dependencias do Hospital, que gostosamente aceitámos e de termos observado atentamente as suas instalações e dependencias, achámos oportuna a seguinte pergunta:—As enfermarias que ele dispõe são suficientes para poder ser internados todos os doentes que necessitem tratamento hospitalar?

—Para o movimento habitual de doentes é suficiente, pois como vê, nestas duas enfermarias há espaço para quarenta leitos. No entanto, como já deve ter notado,

só possuímos seis. Esperamos oportunidade para as poder dotar como elas carecem.

—E qual a média de doentes a que o Hospital presta a sua Assistencia anualmente?

—Segundo a sua estatística é a seguinte:—consultas 756, sendo 372 a varões e 384 a femeas; curativos 1676, sendo a varões 1240 e femeas 436; doentes que baixam ao Hospital, varões 2, femeas 2. Todavia esta estatística aumentaria consideravelmente e nomeadamente nos internamentos, se possuísemos mais verba.

Fala-nos sobre instrução, o nosso amigo José P. Pires Parra, professor e Delegado do Inspector neste Concelho.

Tenho já 27 anos de serviço effectivo no magisterio primário dentro deste Concelho. Conheço o seu movimento, utilidades, deficiencias e pratica e ainda por que á causa da instrução, tenho dado o melhor dos meus esforços e energias.

—Então nesse caso V. Ex.^a pode prestar-nos alguns esclarecimentos que necessitamos sobre a instrução deste Concelho...—atalhamos.

—Começemos, pois—diz-nos o illustre professor—Da parte da Camara não tenho encontrado outras dificuldades que não sejam a falta de recursos com que a mesma luta para poder atender ás muitas necessidades existentes, tais como: falta de material e instalações adequadas e a devida assistencia aos alunos pobres, que no Concelho são em grande quantidade. Nas escolas da vila, muitos deixam de a frequentar por falta de recursos dos pais, como por exemplo; fatos, calçado e livros.

—Para que as necessidades aqui manifestadas fossem suprimidas, era necessario uma verba que a Camara não a tem para dar.

—Nesta altura sugere-nos fazer a seguinte pergunta.

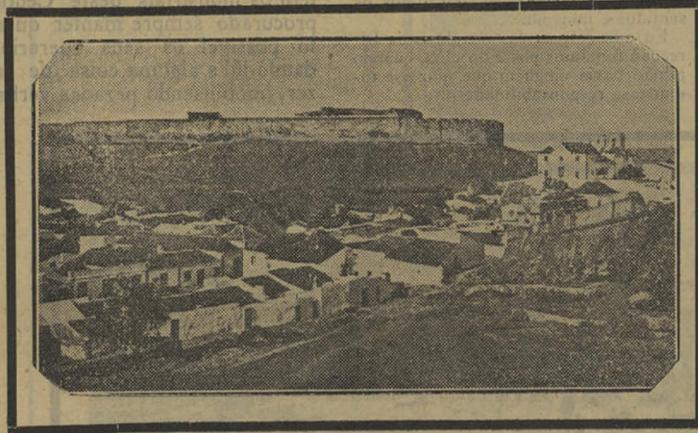
—Qual a forma de elas poderem ser supridas?

—Um auxilio do Estado—responde-nos o illustre pedagogo—concedendo á Camara uma verba suficiente para ser distribuida por todas as escolas do Concelho.

—Isto conseguido—prossegue o illustre professor—trabalhando-se para que na proxima verba a distribuir para a construção de edificios escolares pelo Estado, este concelho seja incluído nesse rateio, decerto resolverá as deficiencias existentes na materia de instrução.

—Devo dizer-lhe que a Inspeção Escolar muito se esforça por trazer em dia todos os serviços da instrução.

Do sr. Carlos Gonçalves, estabelecido ha muitos anos, comerciante activo e amigo da sua terra, que tem levado uma vida inteira de um constante e laborioso trabalho honesto e honrado, ouvimos sobre o comercio local algumas referencias que julgamos util reproduzilas. Eis, pois, o que nos disse aquele Sr. —Pede-nos V. para que—su-



CASTRO MARIM — Vista parcial e Castelo

lho existe, além de que, o Estado passava a ter mais uma enormissima propriedade pronta a ser cultivada.

—Sobre o Hospital... assistencia... inquirimos.

—O que ele recebe do Estado não chega para a enfermeira. Por aqui pode o sr. avaliar o estado em que se encontra o hospital.

—Quanto ás terras da Ordem, V. Ex.^a pode dizer-nos como as encara?

—O nosso entrevistado esquivase a dar a sua opinião. No entanto, manifesta o seu vivo desejo que este assunto fôsse—duma vez—solucionado, pois que ele occasionava sempre—acrescenta—inimidades e divergencias bastante prejudiciais ao Concelho. Não havendo por este facto a união que é necessaria haver, guerreando-se constantemente o que não aproveita a ninguém.

—No vosso Concelho encontram-se muitos nacionalistas e amigos da actual situação?—inquirimos.

—Muitos.

—O Estado Novo tem sido bem compreendido e aceite no vosso Concelho?—objectamos.

—Sim senhor. E mais seria, se

do correio da Estação de Cacela á Altura.

—Nesta altura demos por finda a nossa missão junto deste sr.

Tais são as declarações que Sua Ex.^a nos fez ao entrevistarmos.

Delas se depreheende facilmente e se ajuiza das dificuldades que a Camara de C. Marim tem tido e continuará a ter—a não ser que o Estado a auxilie—para poder fazer face ás necessidades do seu Concelho.

Assista-lhe, pois, ao concelho, da parte do Estado, com toda a justiça, um melhor e mais proficuo auxilio, pois que, bem preciso dele se encontra.

O Hospital Ribeira Ramos suas necessidades e movimento. O auxilio que o Estado lhe dá não chega para a sua manutenção. Necessita das suas enfermarias serem dotadas de mobiliario e que o Estado o auxilie

Assim nos disse o Ex.^{mo} sr. Dr. Reinaldo Prazeres, Delegado de Saúde e médico neste concelho, numa entrevista que lhe solicitá-

COMERCIO E INDUSTRIA DE CASTRO MARIM

Farmacia Central
Director-Técnico e Proprietario
J. A. Rafael
Especialidades Nacionais e Estrangeiras.
Castro Marim

Alfredo de Campos Faisca
OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO.
Moveis de Ferro, Charruas e Ferragens.
Fabrico de Foices pelo sistema Castelejo.
Castro Marim

ATENÇÃO!!!
É no estabelecimento de Antonio Costa Estevens com Mercearias, Cereais, Miudezas, Licôres, Papellaria, Vinhos e Padaria na Praça da República, que V. Ex.^a fica optimamente servido.
Visitem pois esta Casa!!!
Castro Marim

José Bernardino Afonso
Condutor da ambulancia e Transportes de passageiros da Estação do C.^o de Ferro a C. Marim e desta Vila a Vila Real de Santo Antonio e vice-versa, em ótimas
CARRINHAS
Castro Marim

Alto lá!
Antonio Nunes Gonçalves com Mercearias, Cervejas, Gasozas, Licôres, Vinhos e Tabacos É O UNICO que vende a bela Agua de mesa **CARASONA—de Beja**
Rua dos Combatentes da Guerra
Castro Marim

O "Povo Algarvio" em Castro Marim

O que nos disse, ácerca dos diversos problemas do concelho, o Sr. Administrador Gilot Marinho

(Do nosso enviado especial)

Terminada a nossa entrevista com o Ex.^{mo} Sr. Presidente do Municipio, propuzemos ouvir alguém que, ultimamente adentro do Concelho, com prestigio e nobreza de caracter, soube impôr-se á consideração dos Castromarinenses e tanto assim—prova-o a representação que as forças vivas deste Concelho, enviaram a Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil—solicitando desta autoridade a permanencia dele á frente do Concelho, na qualidade de Administrador.

Esse alguém, é o sincero e devotado combatente do Nacionalismo. O ardoroso paladino do Estado Novo, Sr. Gilot Marinho, Ilustrissimo Administrador do Concelho.

Não o conheciamos pessoalmente. Por intermedio do nosso amavel correspondente nesta vila e amigo sr. José Pires Parra, illustre professor primario, fomos-lhe apresentados.

Depois de termos exposto os nossos desejos. Sua Ex.^a, duma maneira sincera e amavel, poz-se aos nossos dispôr concedendo-nos a entrevista que publicamos na integra.

—As suas impressões sobre o povo desta Vila e Concelho, como o encontra?

—Falta-lhes a iniciativa dos poderes constituídos para se entreterem com os melhoramentos que a sua terra necessita.

Estão separados por odios pessoais a que não é estranha a questão das Terras da Ordem, que é a questão primacial que domina o espirito de qualquer individuo.

Castro Marim—continua—precisa mover-se em pezo e ir junto do Poder Central pedir o seu sossego, pedir-lhe uma atitude que acabe de vez com esta alteração de espirito que não deixa progredir a terra,

—Quanto á manutenção da or-

centamente e duma forma clara—lhe manifeste as minhas impressões ácerca da actividade, vida e aspirações do comercio local.

—Pois sobre a sua actividade é reduzissima, tornando-se a sua vida bastante efemera, devido ao facto de não haver trabalhos onde o povo vá ganhar para o seu sustento, com a agravante de não os deixarem ir ás ceifas a Espanha e ás armações e fabricas de Marrocos.

—Como encara V. Ex.^a a questão do desemprego?—objectamos.

—Os desempregados no Concelho são em grande quantidade. A Camara não lhes pode dar trabalho em virtude de não ter recursos para tal, a não ser que da parte dos Poderes Centrais...

—Por fim o sr. Carlos Gonçalves, mostra-se partidario da criação—por parte da Camara—dum mercado mensal de gados e cereais, pois—decerto—viria beneficiar imenso o comercio e dar outro aspecto á vida local.

dem, tem tido dificuldades para a exercer?—inquirimos.

—Depende da energia e da perseverança com que uma autoridade procede. O criterio que adoptei, está de pé e todo aquele—com convicção—que entender fazer valer os seus direitos por meios sediciosos ou rebeldes, sofrerá o castigo que merece.

—Castro Marim está integrada no Estado Novo?

—As ultimas eleições a que assistimos em Castro Marim, provaram exuberantemente que o concelho está absolutamente integrado na Nova Ordem, no Estado Novo. Pena é que a malfadada questão das Terras da Ordem tenha criado atritos, conflitos e anule e estiole os esforços dos nacionalistas sinceros, que os ha, e faça esmorecer as actividades e os valores. E' injusta esta situação. O prestigio da nossa doutrina, a verdade da nossa politica tem de prevalecer. A politica de superior interesse da Nação tem de coincidir com os esforços de todos, numa união sincera e leal, que prestigie a Situação e deixe progredir o concelho.

—Nestes casos...—atalhamos.

—Nestes casos a questão das Terras da Ordem está transformada numa questão de Ordem Publica. O poder Central devia, a meu ver, intervir imediatamente, habilitando o Tribunal a fazer justiça. Se o Estado se pronunciasse sobre a legitimidade da propriedade e posse, iria ao encontro da solução do problema.

De resto, o senhor deve saber que a questão está limitada ás propriedades de dois individuos, sobre quem tem incidido a pratica de todas as violencias. E os proprietarios das Terras contam-se por mais de uma centena!!!...

—Mas têm corrido boatos de novo assalto?

De facto têm corrido já por 2 vezes boatos de alteração da ordem em Odeleite. Acho que procedem mal e mais uma vez a todos aconselho prudencia, mas não se vá julgar que se continuará a verificar o mesmo abandono pela ordem... De resto, todos devem saber, eu não contemporo nem transijo; aviso, aconselho e depois dos factos verificados tenho meios e tenho energia para conseguir o que quero: a certeza de que a ordem é a base da razão... e se esta hoje é discutivel mais o será quando se convençam que não estou em Castro Marim a tomar ares.

—Como encara V. Ex.^a a questão das Terras da Ordem?

—S. Ex.^a ficou um tanto ou quanto surpreendido com esta nossa pergunta.

Mas foi coisa passageira. E num sorriso, com calma e serenidade—dada a responsabilidade das afirmações que ia fazer—preguntamos: Sobre que aspecto?

—Ordem publica... por exemplo, objectamos—a que responde prontamente.

—Apanhado como fui de surpresa ao ser nomeado Administrador de C. Marim, de surpresa também me vi em presença da celebrissima questão, que dias antes teve a celebrisíssima um autentico assalto ao Monte Novo Palma e sua destruição completa. Porque sou

isento de quaisquer paixões e porque a questão juridica do assunto anda arredada do seu verdadeiro ambito, porque sendo facto que a nós compete zelar e velar pelos direitos de propriedade a que deles faça prova; é evidente que a minha posição é de absoluta intransigencia com quem pretenda fazer valer direitos por meios subversivos e sediciosos e farei respeitar, custe o que custar, os sagrados principios da Ordem.

—Nestes casos...—atalhamos.

—Nestes casos a questão das Terras da Ordem está transformada numa questão de Ordem Publica. O poder Central devia, a meu ver, intervir imediatamente, habilitando o Tribunal a fazer justiça. Se o Estado se pronunciasse sobre a legitimidade da propriedade e posse, iria ao encontro da solução do problema.

De resto, o senhor deve saber que a questão está limitada ás propriedades de dois individuos, sobre quem tem incidido a pratica de todas as violencias. E os proprietarios das Terras contam-se por mais de uma centena!!!...

—Mas têm corrido boatos de novo assalto?

De facto têm corrido já por 2 vezes boatos de alteração da ordem em Odeleite. Acho que procedem mal e mais uma vez a todos aconselho prudencia, mas não se vá julgar que se continuará a verificar o mesmo abandono pela ordem... De resto, todos devem saber, eu não contemporo nem transijo; aviso, aconselho e depois dos factos verificados tenho meios e tenho energia para conseguir o que quero: a certeza de que a ordem é a base da razão... e se esta hoje é discutivel mais o será quando se convençam que não estou em Castro Marim a tomar ares.

—Como encara V. Ex.^a a questão das Terras da Ordem?

—S. Ex.^a ficou um tanto ou quanto surpreendido com esta nossa pergunta.

Mas foi coisa passageira. E num sorriso, com calma e serenidade—dada a responsabilidade das afirmações que ia fazer—preguntamos: Sobre que aspecto?

—Ordem publica... por exemplo, objectamos—a que responde prontamente.

—Apanhado como fui de surpresa ao ser nomeado Administrador de C. Marim, de surpresa também me vi em presença da celebrissima questão, que dias antes teve a celebrisíssima um autentico assalto ao Monte Novo Palma e sua destruição completa. Porque sou

Num aperto de mão cordeal e sincero, ao apresentarmos a S. Ex.^a os nossos agradecimentos ainda nos disse:

—E'-me sempre muito agradavel dar a minha colaboração a todas as iniciativas que tenham por fim prestigiar o Estado Novo e visem a uma melhor seleção de valores, pela sua sinceridade e nobreza. Precisamos cerrar fileiras, tendo por objectivo não consentir nas nossas trincheiras os intrusos que desvirtuam a politica de verdade que os novos querem impôr á Nação.

—Prosseguindo, afirma o nosso entrevistado—Politica de Verdade sim, porque só a temos feito quando aplaudimos a Obra desse grande sacrificado que é Salazar.

Politica de Verdade quero eu dizer, quando me queixo que ela se não fez ainda porque nos esquecemos de exigir a alguns, as provas da sua sinceridade... tal é a pressa com que eles assaltam os cargos de confiança...

Sejamos coerentes, criemos a mentalidade que nos dê a garantia da continuidade da Obra desse enorme Estadista que se chama Oliveira Salazar.

Vão para o illustre Director do «Povo Algarvio», as minhas sinceras homenagens de saudação, porque sei existir nela a verdadeira personalidade de um novo que sabe norrear os seus passos, apenas com o objectivo de ser util á sua provincia e á Nação. Bem haja.

Aqui ficam pois registados os resultados do nosso inquerito feito neste Concelho.

Dele depreendemos que o Concelho de Castro Marim necessita de grandes e imprescindiveis me-

horamentos—que ao Municipio se torna difficil realizá-los—devido a não ter recursos e bem assim resolver diversos problemas, alguns deles importantissimos, como o assunto das Terras da Ordem e a Assistencia Publica.

São dois problemas de vida ou de morte para o Concelho de Castro Marim.

Fazemos imensos votos para que o Concelho de Castro Marim volte á normalidade de out'ora, adquirindo a paz e o progresso a que tem direito.

Luiz S. Peres

Desiderio de Jesus Rosa

Fabricante e Depositario

de

Vinhos

e

Aguardentes

Castro Marim

com

Surcursal em

Vila Real de Santo Antonio

Castro Marim PREVENÇÃO

O abaixo assinado declara que Matias Guerreiro, casado com Maria da Cruz, actualmente vivendo maritalmente com outra mulher, pretende vender todos os bens que possui com o fim de prejudicar seus filhos. Em face dum acto deshumano e para evitar amanhã qualquer cumplicidade involuntaria dalgum notário, vem trazer a público que: A mulher com quem Matias Guerreiro é casado, é doente—sendo conhecida por demente há 18 ou 20 anos aproximadamente, conforme o boletim do Hospital Miguel Bombarda que a dá como como doente incurável. Do casal existem 2 filhos. A venda dos bens não se pode fazer pois se o fôsse seria uma afronta a lei, porque o art.º 335 ás do Codigo Civil a tal se opõe, quando diz: Qualquer contracto é anulavel se se provar que á data do aludido contracto já existia e era notória a demencia ou, pelo menos conhecida do comprador. Manda a minha consciéncia que assim proceda, para que amanhã a realizar-se qualquer transacção, ninguém possa alegar ignorancia.

Ildefonso Segura Viegas

LOJA DO POVO DE CARLOS GONÇALVES

Fazendas, Mercarias, Ferragens, Drogas, Solas e Cabedais

Deposito de tabacos, polvoras para caça e barrenos

AGENCIA FUNERARIA

A ECONOMICA

Urnas, caixões e corôas por preços inferiores a qualquer outra casa

EMPRESTIMOS

Sôbre ouro, prata, brilhantes, mobílias, pianos, maquinas de costura, louças, roupas e tudo que ofereça garantia.—JURO DA LEI.

CASTRO MARIM

Reinaldo Prazeres

MÉDICO

Clinica Geral

Consultas todos os dias

Castro Marim

COMERCIO E INDUSTRIA DE CASTRO MARIM

Joaquim Madeira

Lavajo—Castro Marim

Encarrega-se de todos e quaisquer serviços de

ABEGOARIA e CARPINTARIA

Preços sem competencia

Desloca-se para qualquer ponto do Paiz.

Antonio Alfarrobinha

Estabelecimento de Vinhos, Licôres, Aguardentes, Tabacos e diversos artigos de Mercaria.

RUA DOS COMBATENTES DA GUERRA

Castro Marim

Quereis ser bem servido?

Torna-te freguês da

BARBEARIA

DE

João Marçal

Rua França Borges

Castro Marim

Barbearia da Moda

A que melhor serve, serviço completo, lavagens de Cabeça, etc.

Praça da República

CASTRO MARIM

Mercearias e Padaria

DE

José Tomás da Cruz Borges

RUA FRANÇA BORGES

CASTRO MARIM

Ser Cliente desta casa é ter a certeza de ser bem servido.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

O "Povo Algarvio" em Vila Nova de Cacela

(Do nosso enviado especial)

Vila Nova de Cacela—Sua vida—Suas necessidades e aspirações. O seu povo humilde e trabalhador vive mal por falta de trabalhos—Um ano agrícola ruim, o seu Comércio atravessa uma crise grave.

Vila Nova de Cacela, freguesia muito populosa—pois que tem actualmente 4.380 habitantes—do Concelho e Comarca de Vila Real de Santo Antonio, constituída por gente humilde e trabalhadora, a qual, na sua maioria se emprega em trabalhos rurais e do mar—vivendo exclusivamente deles—está a braços com a miséria, em virtude de os trabalhos rarearem e com a agravante do ano agrícola ter sido péssimo e deplorável.

Até ha bem pouco tempo, a gente trabalhadora d'aqui, tinha pouco mais ou menos onde se empregasse, actualmente vê-se em sérios embarços para conseguir o sustento dos seus. Os trabalhos têm escasseado—o país visinho, para onde esta pobre gente emigrava, especialmente no verão—não os consente lá, de forma que lutam com bastantes dificuldades para conseguirem na sua terra, o indispensavel para se manterem.

Como consequencia da crise de trabalho e do ano agrícola ter sido desgraçado, o comercio tambem se tem ressentido, atravessando uma crise não menos grave do que a classe trabalhadora, podendo ir até ao encerramento das suas portas.

Para que a crise se atenuasse um pouco, bastava que a Camara com a comparticipação do Estado, abrisse trabalhos nesta laboriosa e risonha Vila, mandando proceder á construcção da Estrada que vai do Buraco á Manta-Rôta e tambem a do Pocinho á Corte Antonio Martins. A construcção dum mercado e de um edificio escolar higiénico e moderno tambem se impõe. Não há aldeia mais recondita que seja, que não possua um edificio escolar decente e proprio, para o fim a que se destina. Limpeza dos pços publicos, etc.

Tudo isto, com boa vontade e persistencia se conseguia. Ha dois anos a Camara da presidencia do Sr. Matias Sanches, desenvolveu e abriu imensos trabalhos aqui, dotando esta freguesia com uma rede completa de caminhos publicos e bem assim a reparação das estradas da Praia da Manta Rôta e da Venda Nova ao Pocinho e outras mais.

Pelas suas reivindicações nos vimos batendo nas colunas deste jornal há quasi um ano.

Por varias vezes nos têm dito que a nossa conversa não dá nada. A esses comodistas e derrotistas que não fazem nem deixam fazer, temos-lhe a dizer que cá trabalha-se, não havendo portanto conversa—como eles chamam.

Não somos de Vila Nova de Cacela, mas temos algum de bem caro que a ela pertence.

Somos seu filho adotivo, tendo por ela uma grande dedicacão e felizes sentiríamos se no dia de amanhã, vissemos a nosso lado na defeza dela, esses renitentes e perniciosos espiritos de contradicção. Concediamos-lhe o perdão das blasfémias que por vezes proferem. Tais são o nosso caracter e maneira de pensar.

Somos assim e seremos sempre assim.

Devido á indiferença pelas coisas da sua terra é que nos levaram o celeiro—que por direito pertence-nos, visto ser esta freguesia a unica do Concelho que maior produção de trigo tem, possuindo ela um Sindicato Agrícola, o unico no Concelho.

Devido ao seu comodismo é que o Mercado não está já construído.

Em virtude do seu derrotismo e paleio vão, é que este povo não

VILA NOVA DE CACELA

MELHORAMENTOS DE QUE CARECE

Como filho e amigo de Cacela—não obstante ter de lá saído, quando tinha apenas 12 anos—, nada do que lhe diz respeito me é indiferente.

E' assim que não só tenho corrido com o meu modesto esforço para que se tenham realizado alguns dos seus melhoramentos, como tenho tambem procurado—embora sem resultado—que alguns outros se realizem.

Entre os primeiros estão a mudança da sua séde e a restauração do seu antigo titulo de vila, que há muito caíra em desuso com a decadencia da antiga vila; a construcção da pequena estrada de ligacão entre o sitio do Buraco e a estacção do caminho de ferro; a criaçao da escola mixta na Praia da Manta-Rôta; e a conservacão na sua ponte dos emblemas religiosos com que a dotára o seu fundador—o benemerito bispo do Algarve D. Francisco Gomes, os quais, por occasião do alargamento efectuado há poucos anos, já tinham sido retirados para fazerem parte de um projectado museu em Tavira.

Embora sem resultado, alguns esforços tenho dispendido tambem para que na nova séde se construam uma igreja, um edificio escolar para as escolas de ambos os sexos e residencia dos respectivos professores e um mercado.

Para a igreja constituiu-se ha tempo, com aprovacão do Ex.^{mo} Prelado, uma commissão composta pelo Rev.^{do} Paroco, pelo presidente da Junta de freguesia, e por mim, com o fim de se angariarem donativos para a obra, que foi orçada em 100 contos pelo conhecido architecto de Lisboa, sr. Adães Bermudes, que se dignou oferecer-me a planta do edificio, que tenho em meu poder.

Iniciei mesmo por essa occasião uma subscriçao para que concorram algumas pessoas a quem me dirigi e que subscreveram a quantia de 800 e tal escudos, não a tendo continuado por me terem aconselhado daí a aguardar melhor oportunidade, visto se atravessava então uma enorme crise, que parece se não tem modificado até hoje.

Pareceu-me tambem que se não devia continuar a subscriçao antes de se adquirir o terreno necessário, do que está encarregado o Rev.^{do} Paroco, e meu Ex.^{mo} Amigo, sr. P.^o Terramoto.

Quanto ao edificio escolar, tambem se chegou a nomear uma commissão, de que eu fazia parte, onde escolhida a planta da obra que foi orçada em 200 contos, e dotada pelo Ministério da Instrucção com 10.000\$000 para se iniciarem os trabalhos.

possui já um edificio escolar moderno e decente.

Só lamentamos sermos nós e quando alguém de nós se aproxima, partilhando da nossa campanha, pretendendo ajudar-nos—duma forma sincera e desinteressada—que não tenhamos da parte desses, que se dizem amigos de Cacela, aquele apoio devido e necessário. Deixal-o...

P'ra deante é que é caminho. Há mais marés que marinheiros...

Duma maneira geral, já focamos quais os melhoramentos que este povo carece. Os habitantes da Corte Antonio Martins, onde contamos alguns sinceros e devotados amigos, desejam a ligacão da estrada do Pocinho á Corte.

Não deixamos de reconhecer, que é um melhoramento de grande necessidade para á vida deles

Como não se encontrasse quem oferecesse o terreno necessário, prontificou-se a Camara, da presidencia do meu Ex.^{mo} Amigo, sr. Matias Sanches, a oferecer a verba para a sua compra, mas tambem não se encontrou quem voluntariamente quizesse vender o terreno necessário!

Para o conseguir mandou o Ministerio da Instrucção a Vila Real o sr. Engenheiro Mariano Pires, que apesar dos seus esforços, nada poudo adiantar.

Em vista disto, desanimei do intento, e resolvi aguardar melhor oportunidade.

Quantas terras desejariam ter quem as auxiliasse em pretensões desta natureza! Cacela apresenta toda a resistencia a um tão grande melhoramento!

Quanto ao mercado, muito desejei dar-lhe execuçao o falecido presidente da Junta de freguesia, Gaudencio Gil Cordeiro. Mandou organizar a respectiva planta, que tambem tenho em meu poder, e o orçamento. Foi então orçado em 40.000\$000.

Como a Junta não tinha dinheiro para a construcção, alvitrei-lhe o pedido de um emprestimo na Caixa Geral de Depositos, caucionado com os futuros rendimentos do mercado, o que eu me propus auxiliar.

Não tendo porém esse saudosso cacelense harmonisado os nossos conterraneos sobre o local da construcção, teve de se abandonar tambem este projecto, em que, segundo vejo, agora se pensa de novo, oxalá que com melhor exito.

Tambem alguns esforços tenho feito junto do Ex.^{mo} Presidente da Camara, dito sr. Matias Sanches, para a dotação da vila com alguns candieiros e para a macdmizaçao das estradas do Buraco á Igreja Matriz e do Buraco á Praia da Manta-Rôta, tendo-nos sido prometidos estes melhoramentos para quando fosse possível.

Disse nos então o sr. Matias Sanches que considerava de mais urgencia o arranjo que se fez em varias outras estradas e caminhos da freguesia e a construcção da estrada do Pocinho á Corte de Antonio Martins, em que estava muito empenhado.

O arranjo destas estradas fez-se com a comparticipação do Estado, que foi pedida pela Camara e conseguida pela influencia de S. Ex.^a o Ministro do Comercio, sr. Engenheiro Sebastião Ramires, com quem mais de uma vez falei sobre o assunto.

Ainda, a pedido meu, deve Cacela á Camara da presidencia do sr. Matias Sanches a descida em escadaria, que se fez do sitio da Igreja para a praia, e

que pena foi não tivesse sido mais larga.

O sr. General Teofilo da Trindade, illustre presidente da Junta Autonoma de Estradas, prometeu-me não ha muito que mandaria fazer a sinalisação das entradas da vila, ao Buraco e Venda Nova, com duas placas de fibrocimento, sabendo que para esse fim esteve ha pouco em Cacela o sr. Engenheiro Zúquete, da direcção daquela Junta.

Quanto a mim, entendo que seria da maior conveniencia para a nossa terra conseguir-se a criaçao de uma Commissão de Iniciativa e Turismo de Vila Nova de Cacela.

Essa commissão procuraria antes de mais nada levantar uma planta área da vila para sobre ela se girar um plano de urbanisação.

Aprovado este plano, construir-se-hiam então, á maneira que fosse possível, o mercado, a igreja ou pelo menos uma capela, o edificio escolar, a estacção telegrafo-postal, a casa do povo, a casa da Junta de freguesia, a casa para a repartição do registo civil, etc.

A planta e estudo das estradas do Buraco á Igreja e do Buraco á Praia da Manta-Rôta já estão feitos e em poder da Camara.

Foram feitos por iniciativa minha e do sr. Dr. Medeiros Antunes—um entusiasta pelos melhoramentos de Cacela e sobretudo da Praia da Manta-Rôta, que muito lhe deve, como é do conhecimento de todos os cacelenses.

A planta da vila já ha muito que o sr. Matias Sanches me autorizou a encarregar de a levantar pessoa da minha confiança.

Formulei esse pedido ao sr. José Maria dos Santos Junior, de Tavira, pessoa competentissima para o efeito, mas que, pelos seus muitos afazeres, não tem tido, certamente occasião de fazer o levantamento.

Não haverá nenhum cacelense com os conhecimentos precisos para prestar este serviço á sua terra, ou então que possa instar junto do sr. Santos (já que eu estou longe daí) para que não esqueça a execuçao desse serviço, que tão preciso é?

Aqui fica o alvitre.

Por mim estou sempre pronto a auxiliar na medida das minhas forças todos os melhoramentos para a minha terra, á qual tenho conservado sempre verdadeira afeicão.

Lx.^a, 20-5-935.

J. Ribeiro Castanho

Uma oportuna e interessante entrevista sobre a Praia da Manta Rôta, concedida pelo Ilustre Presidente da Commissão de Iniciativa e grande amigo desta Vila, Ex.^{mo} Dr. Luiz Medeiros Antunes.

Como a Praia da Manta Rôta nos mereceu sempre a nossa atençao e como admiramos todas as iniciativas belas—jamais, empreendidas e levadas a efeito com carinho e desinteresse, como a creaçao da Commissão de Iniciativa e ressurgimento desta Praia—pelo grande amigo desta terra Ex.^{mo} Dr. Luiz Medeiros Antunes, não queriamos por forma alguma—e isso seria faltar a um dever—organismos esta pagina sem que nela ficassem registadas algumas palavras de Sua Ex.^a acerca dela, visto ser ele o unico que em pról, dela, com carinho e dedicacão, tem trabalhado.

Solicitamos-lhe a entrevista, que publicamos na integra.

Tem, pois, a palavra o Sr. Dr. Luiz M. Antunes, illustre Presidente da Commissão de Iniciativa.

—Quando conta V. Ex.^a vêr concluidas o resto das obras do Casino? Não as tem já terminado, devido á falta de verba ou?...

—A Commissão tem vivo empenho em terminar, ainda este ano, as obras do Casino e a sua decoracão interior, para o que tem empregado todos os esforços.

Em tempo oportuno, convidou com esse intuito o architecto Carlos Ramos a visitar a praia, o qual aceitou o encargo de elaborar o respectivo projecto, mas até hoje ainda não o entregou.

Alem do projecto é necessario o orçamento e outros elementos a fim da Commissão pedir a comparticipação do Estado, pois sómente com os seus limitados recursos não poderia fazer face ás despesas indispensaveis.

Assim que estivermos na posse do projecto pediremos a comparticipação, e uma vez obtida, iniciaremos os trabalhos.

—Quando será aprovado o projecto de urbanisação da Praia? —perguntamos.

—O projecto de urbanizaçao que tanto interesse tinhamos em vêr aprovado e do qual depende o desenvolvimento da praia, encontra-se actualmente no Conselho Superior das Obras Publicas. Esta entidade convidou a Commissão a apresentar novo projecto, organizado de harmonia com o ultimo decreto publicado sobre urbanizaçao, o que nos determinou a confiar mais esse encargo ao mesmo architecto.

O projecto anterior apresentado há já quasi dois anos, na Divisao Hidraulica do Guadiana, arrastou-se largo tempo pelas repartições, pois foi submetido á apreciaçao do Departamento Maritimo do Sul, Capitania do Porto, Direcção Geral das Alfandegas, Commissão do Dominio Publico Maritimo e Conselho Nacional de Turismo, obtendo parecer favoravel de todas estas entidades.

Todavia, o decreto sobre urbanizaçao exige um trabalho mais completo, de forma a satisfazer todas as condições previstas no referido diploma.

A Commissão não se poupa a esforços para bem desempenhar a sua missao, mas nem sempre pode vencer todas as dificuldades, algumas impossiveis de prever.

—Atendendo a que as poçilgas e estrumeiras são um factor que contra-faz imenso aqueles que frequentam a praia, porque é que a Commissão não soluciona o caso, acabando com elas de vez, ou pelo menos na época balnear?

—A iniciativa das medidas de higiene a tomar, nas estancias de turismo, pertence á autoridade sanitaria. A Commissão, apenas, compete dar cumprimento ás suas determinações (n.º 9 do art.º 5.º do dec. n.º 10.057).

O problema não é de facil re-

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :— Tavira :—:

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOGORRO (Moviada a Electricidade) VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COMERCIO E INDUSTRIA DE VILA NOVA DE CACELA

<p>José Guerreiro Tamissa & Irmão com Estabelecimento de Fazendas e Mercarias. Fabricantes de Vinhos e Aguardentes. Vila Nova de Cacela</p>	<p>Praia de Cacela (MANTA RÔTA) Estação marítima de clima suave e estavel. Costa de areia, ampla praia. Paisagem pitoresca e característica. Boa estação de repouso estival. Está situada a 12 K.º de Tavira e Vila Real de Santo Antonio, sendo servida por caminho de ferro e carreiras de camionetes. Tem Estação Telefonica-Postal. Durante a época balnear encontra-se aberto o Casino com sala de baile, bar e esplanada. Alugam-se numerosas casas junto ao mar por preços módicos. COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO</p>	<p>Dr. José Vasco Nunes Médico-Cirurgião CLINICA GERAL Consultas todos os dias VILA NOVA DE CACELA</p>	<p>ATENÇÃO! ANTONIO G. CALDEIRA Participa ao Ex.º Publico de que tenciona muito breve dotar a ALTURA com um melhoramento importante, criando uma Padaria em condições excelentes, dentro do exposto das leis do Paiz. Aguarda, pois, que lhe dêem a honra da sua visita, que muito reconhecido agradece. Sub-agencia da Naumman maquina de costura. Altura—Vila Nova de Cacela</p>	<p>João Rodrigues da Conceição (Casa fundada em 1911) Fazendas, artigos de retrozeiro, Miudezas e Mercarias. Quem mais barato vende No Retiro do Povo—VILA NOVA DE CACELA</p>
<p>Manuel José Gil Fabricante de finissimos Azeites por processos modernos e higienicos. Ponte Nova—Vila Nova de Cacela</p>		<p>José Henrique Gomes Mercarias e Vinhos PREÇOS SEM COMPETENCIA Vila Nova de Cacela</p>		<p>Francisco Mendes Tengarrinha Exportação e Importação Comissões e Consignações Adubos, Cereaes e Frutos Venda Nova—Vila Nova de Cacela</p>

solução, pois ha que ter em justa consideração os interesses dos individuos pobres, cuja economia pode sofrer com medidas radicais.
A propaganda das vantagens da melhoria das condições higienicas da praia é uma tentativa a

fazer, com probabilidades de exito, junto dos interessados.
A Comissão tem aconselhado nesse sentido os donos dos predios, porque a adopção de tais medidas equivale a valoriza-los, a justificar uma melhor renda e a atrair uma maior concorrência.

lho ha maior produção agricola e ainda pelo facto de nela haver um Sindicato Agricola, o unico que o Concelho possui.

Na mesma reunião se tratou tambem da substituição da actual Direcção do Sindicato, em virtude da mesma não ter dedicado a atenção devida ao seu funcionamento. Foram enviados telegramas ás entidades acima mencionadas.

Realisa-se hoje outra reunião, devendo comparecer a ella os agricultores—grandes e pequenos—e socios do Sindicato, em grande numero, a fim de tomarem deliberações.

Nós já previamos isto. E depois digam lá que nós não temos razão quando—ao referirmos aos melhoramentos desta terra—em lamentarmos a existencia de certo comodismo e indiferentismo na maioria dos seus habitantes. Adeante...

O constante progresso e desenvolvimento do povo da Altura.

Este povo ultimamente tem progredido imensamente. As suas necessidades e carencia dos seus melhoramentos—indispensaveis á sua vida—impõem-se, tais como: a construção do troço de estrada—já estudado e orçamentado, da Altura á Praia; a criação de uma caixa do correio e seu estafeta para a condução das malas á estação desta Vila, visto ser a estação mais proxima.

Além disso é pela Estação do Caminho de Ferro desta freguesia que este povo faz as suas exportações de frutos verdes e secos, em grandes quantidades. Encontram-se os seus habitantes dispostos a representarem junto da Camara a que pertencem, solicitando uma verba para um estafeta fazer a condução das malas do correio e bem assim a

imediate construção do troço de estrada que acima aludimos. De facto têm sido esquecidos pelos edis do seu municipio.

São dignos de mais consideração do que têm tido.

Luis S. Peres

João Bernardino Pires
Fabricante de Vinhos e Aguardentes
Cereais, Mercarias e Miudezas
Negociante de Azeites e Frutos Secos.
Ponte Nova-Vila Nova de Cacela

Centro Comercial Cacelense
DE **Roberto da Fonseca**
com Fazendas, Mercarias, Vidros, Louças, Cereais e Vinhos, Miudezas, Perfumes e Esmaltes.
Vila Nova de Cacela

Os agricultores desta freguesia e a construção do Celeiro em Vila Real de Santo Antonio.

Um numeroso grupo de agricultores e socios do Sindicato Agricola desta Vila, reuniram-se no passado domingo na sala das Sessões do Gremio Cacelense, a fim de pedirem junto de S. Ex.ªs os Srs. Ministro da Agricultura, Presidente da Comissão Administrativa das Obras dos Celeiros e Presidente da Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve, a construção do Celeiro nesta freguesia, onde, no Concelho

Viuva Mariana Dourado
(Casa fundada em 1900)
com Mercarias, Cereais, Miudezas e Vinhos. Pastelaria e Manipulação de Pão. Completo sortido em perfumarias Nally e Benamôr.
VILA NOVA DE CACELA

O BARATEIRO DO POVO de Manuel Cristiano Graciao
Fazendas, Mercarias e Vinhos da Região.
Agente da Eva, Emp. de Transportes do Algarve e do Povo Algarvio.
VILA NOVA DE CACELA

JOSÉ RIJO
Oficina Siderotécnica
Trabalho proficiente e garantido
Sítio do Buraco
Vila Nova de Cacela

Jacinto Fernandes Neto
Mercarias e Vinhos
Sítio da Corte Antonio Martins
Vila Nova de Cacela

Oficina de Abegoaria e Ferraria de JOÃO ROMEIRA (Fundada em 1894)
39 anos de um honesto, competente e aperfeiçoadissimo trabalho, é a unica garantia que oferece aos seus Ex.ªs Clientes.
Executa com a máxima perfeição e rapidez, todos os serviços no género.
Altura—Vila Nova de Cacela

Manuel Gonçalves Junior
Fazendas, Mercarias, Calçado, Miudezas e Vinhos.
Corte Antonio Martins
Vila Nova de Cacela

João Pereira Gaspar
Mercarias, Licôres e Vinhos
Exporta frutos verdes e secos para o Paiz e Estrangeiro,
Altura—Vila Nova de Cacela

Antonio Vaz Caldeira
Mercarias, Farinhas, Licôres, Vinhos e Tabacos.
Preços de concorrência!!!
Altura—Vila Nova de Cacela

Estabelecimento de Fazendas Mercarias e Miudezas de **João Rodrigues da Conceição**
Tudo a preços convidativos
ALTURA—VILA NOVA DE CACELA

NA BARBEARIA
de Antonio Rodrigues Cabanita, existe Conforto, Higiene e Arte—Grande sortido de Perfumarias—Estrada da Manta Rôta—Vila Nova de Cacela.

José Pereira
Estabelecimento de Mercaria Vinhos e Miudezas. Exportação de frutos verdes. Sala para baile.
Altura—Vila Nova de Cacela

Vila Real de Santo Antonio

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAGINA)
tos dos subscritores e donativos e 3.961.780 do saldo do ano anterior. Além destes,—declara—ha as ofertas de carvão pelos industriais de conservas e pela firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª e a Electro Fabril como subsidio entregou 450 kilos de pão.
—Qual o numero de rações distribuidas pela Cozinha Economica? indagamos.
—2.600 diariamente, ou sejam mais 500 do que no ano anterior. Destes apenas 1.900 são operarios inscritos na industria de Conservas, dos quais nem todos recebiam sopa, visto estarem—na ocasião—empregados.
—Qual a média do custo por ração?—inquirimos.
—O entrevistado depois de consultar varios documentos, respondeu-nos:—As despesas totais foram de 214.050.750 divididos por 98 dias de distribuição, dá uma média diaria de 2.184.718, que divididas por 2.600 rações, dá 84 por ração.
—Baratissimo...—objectamos.
—A razão é simples—explica-nos. Devido á aquisição de grandes quantidades de artigos, pois que qualquer deles contam-se por toneladas—obtendo-se assim dos fornecedores preços relativamente baixos.
—Sendo V. um dos elementos sempre em contacto com o funcionamento da Cozinha, as impressões colhidas durante aquele tempo foram de molde a encontrar-se satisfeito?
—Sem sombra de vaidade—responde-nos—posso afirmar-lhe que é para mim sempre motivo de satisfação, o poder de alguma

forma e dentro das minhas possibilidades ajudar os necessitados.
—E a opinião geral?
—A melhor possível—na sua maioria—e mesmo a opinião de pessoas estranhas ao meio, que era esta a forma mais justa e equitativa de que nos podiamos ter utilizado, para socorrer aqueles que, por outra forma teriam de passar talvez muitos e muitos

dias sem saber a que fôsse alimentação para si e para os que lhes fôsses queridos.
—Finalmente atiramos ao nosso velho amigo e illustre entrevistado, a seguinte pergunta: A Comissão de Assistencia ao procurar o auxilio do publico, foi por ele bem recebida?
—Sim senhor. Apesar da crise que nos assoberba e dos ganhos serem poucos, funcionalis-

mo, comercio e seus empregados e mesmo alguns operarios que auferem uns salarios mais compensadores, duma forma espontanea—o que só os enobrece e prestigia—corresponderam ao apelo que a Comissão lhes dirigiu obtendo-se assim a verba de—Janeiro a Março—Esc. 17.740\$, estando ainda por lançar a cobrança do mês de Abril, que deve corresponder—aproximadamente

—á quantia de 5 mil escudos.
—Antes de terminar, devo esclarecer-lhe um ponto importante e que demonstra o espirito altruista e caritativo que o Ex.º Sr. Mario Garcia Ramirez, dignissimo Presidente da Comissão de Assistencia, sempre tem dedicado á classe operaria desta Vila.
—O saldo que restar irá para reforço do fundo de Assistencia a parturientes—operarias conservadoras—que por iniciativa do mesmo senhor e com sacrificios das firmas Ramirez & C.ª e Sociedade Anonima Angelo Parodi Fu B.ºº funciona desde 1934.
—Procurando ainda aquele senhor—do saldo existente—dar inicio no corrente ano a assistencia a operarios tuberculosos.
—Como é feita a assistencia a parturientes?
—A operaria 15 dias—aproximadamente—antes do parto, recebe 50 escudos deixando de trabalhar e recebendo mais 30 escudos, no momento do parto e 50 escudos 15 dias depois.
Tornamos publico aqui, os nossos mais veementes protestos de gratidão e de profundo agradecimento á Ex.ª Comissão de Assistencia da Cozinha Economica, já pela forma amavel como nos receberam, como tambem pela maneira atenciosa como—satisfazendo os nossos desejos—responderam ao nosso inquerito. Dela fazem parte os Ex.ªs Srs. Mario Garcia Ramirez, presidente; Pedro Martins Socorro, Tesoureiro e Hostilio Bandeira Rosa, Secretario.
Vão pois para eles as nossas sinceras saudações.

Luiz Sebastião Peres

RAMIREZ & C.ª, L.ª DA
FABRICANTES DE CONSERVAS COM FABRICAS EM
Vila Real de Santo Antonio, Olhão, Setubal e Matozinhos.
Atum, Sardinhas, Cavalas, Salmouras, etc.
EXPORTAÇÃO PARA TODO O MUNDO
Séde - Vila Real de Santo Antonio
Escritório na Avenida da República — Telef. 21

A Nação e a cultura da Raça

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

Querendo um Portugal grande e prospero, um Estado forte e independente, teremos que ir cultivando a Raça, tornando-a sábia e vigorosa tanto para poder trabalhar com êxito em todas as manifestações da actividade do Paiz, como para defender a Patria da ambição estrangeira.

Esta cultura que deve revestir um duplo aspecto físico e moral, numa íntima relação, não deve ser só exclusiva do homem mas atingir a mulher, pois esta pela sua função procreadora marca um lugar da maior importância social.

Pertencem à Cultura Física Integral, nas suas diferentes modalidades, realizar um tal objectivo, cuidando do individuo desde a Maternidade até ao Desporto, seguindo, passo a passo, a sua evolução natural até ao seu desenvolvimento completo.

Não é, porém, como muitos podem julgar, a cultura física integral, uma questão apenas de cultura pela ginástica e pelo desporto. Não é a cultura por todos os meios que existem para auxiliar a Natureza, na formação e desenvolvimento do ser humano, por uma forma completa, dando-lhe, não só o maior valor físico, mas a mais bela energia moral.

Nesta cultura tem-se em vista dar ao individuo uma alimentação racional e completa; favorecer-lhe, por meio de praticas naturistas, as trocas organicas, e, bem assim, a eliminação de toxinas para se obter o mais perfeito equilibrio fisiologico.

Por outro lado, o escotismo, prestará os seus relevantes serviços nesta cultura, como escola das mais nobres qualidades morais e civicas da Raça.

Mas a ginástica e o desporto? Estas modalidades da cultura física integral serão applicadas, tanto ao homem como a mulher, em harmonia com a capacidade de treino e resistencia física de cada um, e não *ad hoc*, como geralmente se tem feito com prejuizo para a Raça.

É preciso notar que a maquina humana, tão delicada e complexa, necessita de ser muito bem regada no seu funcionamento, não admitindo excesso de trabalho, o que acontece muitas vezes quando o exercicio de ginástica não é convenientemente regado e bem applicado, e, quando, o desporto tem um fim de competição muito além das possibilidades normais dos competidores.

Acontece isto frequentemente nos campeonatos de foot ball e ciclismo, aonde se tem vindo a cometer verdadeiros crimes contra a saúde e energia da Raça, com manifesto prejuizo para a vida e progresso do Paiz.

O foot-ball e o ciclismo tem concorrido poderosamente para formar uma legião de tuberculosos e cardíacos, cujos efeitos estão bem patentes no crescente de incapazes para o serviço militar que, ano para ano, se vai registando.

É preciso usar estes desportos com moderação e prudencia, sob pena de aumentar o numero de doentes e inutilizados, atinguindo com o seu progresso a economia do paiz.

Pela cultura física integral obtém-se uma preparação especial para a pratica destes desportos, mas, ainda assim, com tão perfeita preparação, nem todos podem entrar em *desafios* que po-

Carreiras no Rio Guadiana

Entre Vila Real de Santo António e Mértola

Transporte de passageiros e carga, pelo barco a motor, denominado GUADIANA

2 viagens ascendentes e 2 descendentes por semana

Escritório em Vila Real Santo António: na rua Artilharia N.º 1, N.º 3

—Telefone 12

PELA PROVINCIA

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Joaquim de Mendonça Junior requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no sitio da Aruteia, freguezia da Luz, concelho de Tavira, districto de Faro, confrontando ao norte com Estrada Nacional, sul com herdeiros José de Sousa Guiomar, nascente com Estrada do Livramento e poente com herdeiros de José de Sousa Guiomar.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede na Rua de Santo António n.º 103.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 24 de Maio de 1935.

O Engenheiro Chefe.

João Simões Quintas Junior

Antonio Ramos Dias

Ouvires e Relojoeiro com estabelecimento na Rua da Liberdade N.º 19

TAVIRA

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que tendo mudado a sua residencia para Olhão, encarrega-se todavia da execução de todos os trabalhos concernentes á sua arte, tendo para isso o seu estabelecimento aberto em todos os dias uteis e, vindo em especial aos domingos propositadamente a esta cidade, a-fim-de atender os seus estimados freguezes.

VENDE-SE

Em Tavira um lagar d'azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalisação d'agua, luz electrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertencer.

Tambem se vende um aeromotor desligado do engenho, um dos melhores da provincia. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Um bilhar em 2.ª mão, quem pretender dirija-se a Alvaro Gouveia—Olhão.

Ho Comércio e Indústria

Pessoa habilitada encarrega-se de pequenas escritas por partidas dobradas a 50\$00 mensais. Dá referências. Carta a este jornal com as iniciais A. D. S. L.

muita fina para Santo Estevão. E o cemiterio? De nada serve tudo quanto se tem dito e redito acerca deste assunto. Daqui por uns anos os caboucos que ha muito foram abertos estarão totalmente entupidos com a quantidade de pedras que aos poucos lhe vão caindo para dentro, resultando daí novas despesas que se podiam evitar.

O 28 de Maio—O 28 de Maio foi festejado nas escolas officias com preleções ás creanças, findas as quais foram erguidos muitos vivas á Patria, á Republica, Estado Novo, Dr. Oliveira Salazar e General Carmona, seguidos da Portuguesa e Maria da Fonte que todos os alunos entoaram em côro.—C.

Vila Real Sto. Antonio

Comemoração do 28 de Maio—Comemorando a passagem do 9.º aniversário do 28 de Maio, data da Revolução Nacional, os edificios públicos hastearam a bandeira nacional, tendo, á noite, os Paços do Concelho iluminado a fachada.

Houve «alvorada» pela filarmónica local, «1.º de Dezembro», que percorreu as principais ruas da vila.

Na noite, houve concêrto na Praça Marquês de Pombal, realizado pela mesma filarmónica.

Durante todo o dia fôram ouvidos os discursos, conferências e alocações proferidas nas várias comemorações levadas a efeito nos diversos pontos do Pais e que a Emissora Nacional radiofundio. Deve-se êste facto, inédito nesta Vila, á louvavel iniciativa do proprietário do «Basar das Novidades», sr. Júlio Mendes, que instalou um potente alto-falante numa das janelas do edificio da Câmara Municipal.

Atropelamento—No passado dia 25 de corrente, de tarde, foi colhido por um carro de carga guiado por José Feliciano, o seu-tuagenário António da Costa Lico, marítimo, desta Vila, que sofreu ferimentos no rosto e contusões pelo corpo.

Depois de receber curativo no hospital, recolheu a casa.

Desordem—Fôram enviados ao tribunal os marítimos Joaquim Romão «Pim», viuvo, e José Coelho, casado, que no domingo transacto se envolveram em desordem na praia de Monte Gordo onde residem.

O primeiro, foi agredido com dentadas no dedo polegar da mão direita e facadas no braço esquerdo, e o segundo, foi sovdado com um cajado de ferro que lhe produziu ferimentos e contusões pelas costas.

Na contenda, também ficaram feridas Maria da Assunção, cunhada do «Pim», que foi agredida com dentadas no nariz, e Rosa Martins, mulher do Coelho que ficou muito maguada nas costas.

Os discolos receberam tratamento no hospital.

Novo juiz—No último sabado tomou posse do cargo de juiz desta comarca, o sr. dr. Joaquim Antonio de Figueiredo Lóbo e Silva, que exercia identicas funções na comarca de Mértola.

Noticias pessoais—Encontra-se em Lisboa, onde foi há dias a-fim-de prestar provas no concurso para Delegado do Procurador da Republica, o sr. dr. Mário Lélis, chefe da secretaria judicial desta comarca.—C.

Barco-Automovel

Bom barco e bom motor, vende-se. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Maquina de Escrever

Precisa-se duma em 2.ª mão que esteja em bom estado. Nesta redacção se informa.

nam, á prova, o maximo da sua resistencia física.

É loucura cometer estes excessos, que, não só comprometem a saúde e vigor de quem os pratica, como vão ainda atingir a sua descendência.

Desta forma, se o individuo e a familia são prejudicados, não o é menos a Nação, em todas as manifestações da sua actividade e até nos seus proprios recursos para defender e manter a sua independencia.

Por isso, deveremos ter sempre em vista a seguinte maxima de alto valor patriótico e nacionalista:

Tudo pela Raça, nada contra a Raça; para se conseguir:—Tudo pela Nação, nada contra a Nação.

Yasco Campos

Vila Nova de Cacela

O Sindicato Agrícola e o Celeiro—Está-se a trabalhar activamente na sua reorganisação, tendo sido já pedida por um grupo de socios a reunião da Assembleia Geral, para nela se tratar da demissão da actual Direcção e eleição dos novos corpos gerentes e bem assim da sua reorganisação.

Tambem no passado domingo se reuniu no Gremio Cacelense, em numero bastante elevado os agricultores e produtores de trigo, a fim de apreciarem e tomarem deliberações acerca da construção do Celeiro.

Foram, depois—por alguns agricultores—tecidos os mais rasgados elogios ás nobres qualidades de caracter, de inteligencia e de trabalhador incansvel, do Ex.º General Ramalho Ortigão, ilustre Presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, que, á causa da agricultura algarvia, tem dado o melhor dos seus esforços, prestando grandes e relevantes beneficios.

Tem mostrado Sua Ex.ª por esta região o seu carinho e interesse, a pontos de—ultimamente—junto do Ex.º Ministro da Agricultura e outras entidades superiores affectas ao caso, vincar o direito que a esta freguesia assiste a construção dum celeiro.

Por unanimidade e no meio duma grande ovação, foi deliberado apresentar a S. Ex.ª os mais veementes protestos de gratidão e sinceras saudações, pela atenção e dedicacão que a este povo tem mostrado na defesa desta legitima aspiração.

É grande o descontentamento entre agricultores produtores de trigo e povo desta Vila, o facto de—sendo Vila Nova de Cacela o maior e o unico centro de produção agricola do concelho—que se pretenda construir o celeiro na sede do referido concelho, onde a produção de trigo não atinge—sequer—uma dezena de milhar de quilos.

Os agricultores e produtores de trigo desta freguesia, continuam em sessão permanente.

Gremio Cacelense—A direcção deste Gremio está a proceder á elaboração do programa do Sarau Literario-Musical que—pela primeira vez se realiza nesta freguesia—será realizado no proximo dia 10, festejando assim o dia de Camões, que constará de uma conferencia sobre o autor dos Lusíadas, recitações, concerto musical, cantos e baile.

Diversas noticias—Em virtude de ter falecido sua extremosa mãe, partiu a semana passada para o Norte, o nosso estimado assinante sr. Ayres Joaquim Pinto.

O «Povo Algarvio» apresenta a este nosso amigo sinceras condolencias.

—Regressou do Alentejo onde se encontrava já algum tempo, o nosso amigo e presado assinante sr. Antonio Gonçalves Pereira, construtor civil.

—Foram a Faro na passada terça-feira a assistir á sessão comemorativa do 28 de Maio, no Teatro Lethes, alguns nacionalistas desta freguesia.—C.

Luz de Tavira

Para comemoração do 28 de Maio foram daqui a Faro todas as autoridades civis e politicas.

Deram a adesão á União Nacional nesta freguesia os srs. José Tomaz de Freitas, proprietario; Joaquim Gago Junior, proprietario; Joaquim de Jesus Graça, carpinteiro; José Januario Lopes, proprietario; Joaquim Gago, proprietario; Francisco Tomaz de Freitas, proprietario; José da Conceição Freitas, agricultor; Francisco Pacheco de Mendonça, ferreiro; José Pedro Lopes, proprietario; José Luiz, proprietario e João José Gaspar Costa, trabalhador.—C.

Luz Suave?

Concelção

Récita—Foi no passado domingo, dia 26, que se realizou no Club Recreativo Conceicanense, a anunciada récita promovida pelos amadores conceicanenses.

Tomaram parte na mesma as seguintes personagens: Senhoras: D. Ester Afonso, D. Custódia Pereira, D. Maria de Jesus e D. Hormerinda do Carmo Martins. Cavalheiros: srs. Valentin da Silva Fernandes, José Geraldo Leiria, Jacinto Pereira Guerreiro, Alexandrino Cavaco, Eleuterio dos Santos e José Antonio Parra.

Todos estiveram senhores dos seus papeis, agradando plenamente a toda a assistencia. Tanto o grupo cénico como a Direcção do Club Recreativo Conceicanense ficam bastantes reconhecidos com os esforços dos srs. Manuel José de Vasconcelos pelo seu trabalho na pintura dos cenários e, pela boa vontade com que desempenha todos os serviços que lhe são confiados e Alexandrino Cavaco também pela boa vontade e esforço que demonstrou como ensaiador do grupo cénico, sendo todo o seu trabalho gratis para este club.

Hoje, dia 2 de Junho, é repetida acrescentada dalguns numeros de variedades a mesma récita, para que todos possam apreciar melhor os amadores conceicanenses.

A direcção do mesmo Club está empenhada para que se façam este ano os festejos a S. João e S. Pedro, com o maior exito.—C.

Sta. Catarina

Baptismo—Realisou-se no dia 12 do mês passado na igreja paroquial desta freguesia o baptismo dum interessante filhinho do sr. José Pereira da Costa e neto dos nossos assinantes srs. Francisco Gonçalves e José Pereira.

O neófito que recebeu o nome de José Boaventura Gonçalves Pereira, foi apadrinhado pela Sr.ª D. Maria Marta, avó paterna e pelo sr. Manuel Patrocínio Gonçalves, tio materno.—C.

Sto. Estevão

Temos pugnado nas colunas do «Povo Algarvio» para ver realizados alguns dos mais importantes melhoramentos de que esta freguesia tanto necessita, sem que até hoje algum se veja realizado, mas, estamos convictos apezar de tantas desilusões, que alguma vez chegará para nós a hora das realizações e por isso mais uma vez lembramos ás entidades competentes esta freguesia.

Lutamos com uma grande falta de agua. Temos na freguesia cerca de sete poços públicos mas desgraçadamente todos sem pinga de água. Não seria possível conseguir-se a verba necessária para proceder ao afundamento senão de todos pelo menos d'algum, daqueles que se reconhece haver mais facilidades em se encontrar agua?

Á esclarecida inteligencia do Ex.º Sr. Presidente da Camara apresentamos a solução deste assunto que é deveras de ponderar, e de urgente realização.

Quanto á iluminação, apezar de ha cerca de dois meses terem sido colocados nos respectivos logares os candieiros, ainda não foi levada a efeito.

As estradas tambem se encontram necessitando de uma boa reparação pois é talvez devido ao seu mau estado que a carreira de camionetes que se faz de Tavira a Santa Catarina, não é feita por aqui o que muito beneficiaria esta freguesia.

No telefone não vale a pena falar, pois além de ser um importante melhoramento é um excelente meio de ligacão, jamais para uma terra que devido á sua situação se encontra longe de todas as providencias era coisa

Os Vedores; Rábdomantes ou Radiestesistas

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

to aos movimentos da varinha ou pendulo.

Muitas têm sido as explicações dadas em varios tratados da especialidade e muitas são as opiniões de varios «Azes» da radiestesista.

A opinião do vedor F. de Briey, é de que os movimentos da varinha ou pendulo, são devidos á acção de raios emitidos pelas substancias radioativas.

Emilio Cristophe, um outro vedor de nomeada, no seu livro «Apologie du Soucier», defende esta tese: aquilo que o vedor percebe são radiações fisicas. Essas radiações podem provir quer directamente das substancias subterraneas, quer de objectos intermediarios (Cartas topograficas, fotograficas, plantas) que teriam de estar «impregnadas» de tais radiações.

Não obstante persistir em afirmar que se trata de radiações o autor diz: A orientação mental faz intervir na percepção das ondas um elemento inteligente o qual fornece indicações de ordem particular relativamente a pessoas ou objectos considerados como: profundidade, caudal, doenças, etc.

As radiações provocadas para um ponto escolhido pelo vedor, permitem que as radiações das substancias tomem a direcção das radiações que contêm as condições da experiencia mentalmente imposta pelo operador. Isto equivale a dizer, que pela concentração mental se pode modificar portanto a direcção do derramamento das radiações.

O escritor suizo Raul Montandon, no seu livro «Os movimentos da varinha e do pendulo do Rábdomante» tenta dar uma explicação metapsiquica do fenomeno.

O autor perfilha a teoria pela qual é o rábdomante quem percebe os factos graças ao conhecimento paranormal que, por outra forma, ficariam ignorados. Quanto a ele, o movimento do pendulo e da varinha resultam da percepção do rábdomante e não duma acção directa da agua, dos metais ou do que quer que seja nos aparelhos empregados pelos vedores.

A revista medica literaria francesa «Le Vieux Bistouri» de 20 de Setembro de 1934, num artigo de L. Pron sobre os vedores e sua acção a distancia, depois de descrever com minucia muitas experiencias realizadas com incontestavel exito por vedores de nomeada, apresenta-nos tambem opiniões de varias entidades mais em evidencia na radiestesista e entre elas a do Dr. Borrey que diz: no mundo real tudo que nos rodeia emite vibrações, sendo muitas destas percebidas pelos nossos sentidos fisiologicos e a maior parte somente por um sexto sentido cuja natureza e funcionamento ignoramos.

E' este o sexto sentido que permite a certos animais uma orientação precisa que o homem constata mas que não pode definir: E' este sentido que permite ao camelo em pleno deserto encontrar o poço onde se pode descedentar. A borboleta encontrar a muitos quilometros a femia que nós prepositadamente lhe haviamos levado.

O pombo correio, encontrar o seu domicilio habitual; e tantas outras aves de arribação que determinam com tanto rigor o ponto de onde partiram como o homem apontando com o dedo um objecto ao alcance da vista. Ha até em Africa uma ave que habitualmente faz o seu ninho no chão á beira dos rios, e quando elas o fazem nos ramos das arvores, os indigenas que habitam as margens, retiram para as montanhas por que são certas as inundações. Esta prevenção é feita pelas ditas aves

Venda de prédios no Concelho de Castro Marim

Vendem-se os abaixo designados, divididos em 3 lotes, a saber:

1.º lote—1 grande morada de casas terreas, tendo esplendido quintal com todas as dependencias necessárias a uma boa casa de lavoura, situada na rua de S. Sebastião da vila de Castro Marim (neste prédio reside o sr. farmaceutico J. A. Rafael).

1 pequena morada de casas terreas, anexa ao prédio acima mencionado, (onde mora Alcinda do Carmo).

1 prédio rustico, confinante com o «Sapal» de Castro Marim, conhecido pela «Fazenda da Cêrca». Este prédio, que está muito bem situado, mesmo em frente da vila, apenas a algumas dezenas de metros de distancia dos prédios urbanos acima descritos, é bastante espaçoso e consta de boas terras de semear e próprias para arborisação, e de terrenos adequados á criação de gados.

2.º lote—2 moradas de casas terreas, contiguas mas independentes, ambas com bom quintal, situadas na rua de S. Sebastião da vila de Castro Marim (onde reside Maria Catarina e Adelaide). Estes prédios estão situados no melhor local da vila—á vista da praça.

1 pequeno palheiro (independente) encravado no quintal dum dos dois prédios acabados de descrever.

1 prédio rustico, situado no sitio do «Rio Sêco», conhecido pela «Varzea do Rio Sêco», constante de terras de varzea e terra galega, com limoeiros, laranjeiras, figueiras, oliveiras, etc. Este prédio tem poço d'agua com abundancia e pequena casa para arrecadação de géneros.

3.º lote—Uma espaçosa porção de terrenos, perto do Monte Francisco, conhecido pelas «Folhas das Fontainhas», constante de terra de semear e de terrenos próprios para criação de gados.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario, sr. Mario Faísa, residente na rua Candido dos Reis, n.º 129, em Tavira.

PATENTE

Dum aparelho para isolar as arvores contra o terrivel flagelo das formigas, vende-se. Da todos os esclarecimentos, Manuel Joaquim Horta—TAVIRA.

muitas vezes com um e dois mezes de antecedencia.

Finalmente, qualquer pessoa que pacientemente observe varios vedores, verifica que existe um elemento perturbador extremamente grave e difficil de eliminar que é a imaginação.

Uma das razões que tem impedido até agora aperfeiçoar a arte do vedor é o misterio que cada um deles se rodeia.

Persuadem-se muitos deles que têm naquela faculdade um meio de faser fortuna; daí o temor da concorrência dos colegas; as tentativas de quererem surpreender os «segredos» dos outros e, o maior cuidado em ocultar os seus.

Os livros sinceros publicados há uns anos a esta data, permitiram que o estudo progredisse.

Durante muitos anos a soma de conhecimentos acerca da electricidade reduzia-se a atrair os corpos leves com o lacre friccionado, ou em verificar os efeitos do relampago. Depois apareceram os curiosos e em seguida os sabios.

Quando Galvani via as rãs mortas e dessecadas agitarem-se na janelas em que as puzera a secar durante uma tempestade, audacioso—e irrisorio até—teria sido aquele que então annunciasse os motores electricos, as lampadas de incandescencia, os raios X, telegrafia e telefonia sem fios e a televisão etc.

Quem sabe pois se por de traz

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realiza hoje, das 18 ás 20 horas

Primeira parte

Uma festa na Moita—P. D. Correia
Homenagem a Braga—Obertura S. Moraes
La Cancion del Olvido—Seleção Serrano
D. Carlos—Opera Verdi

Segunda parte

La Côte de Faraon—Opereta Lleo
Mato Grosso—P. D. * * *

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

6-6-895

Festejos de Sto. Antonio—Para as corridas de velocipedes que se realizam pela festa de Santo Antonio, já estão inscritos os seguintes cavalheiros: José Severiano Lopes, João Marçal da Fonseca, João Bento da Silva, Francisco Filipe Parra e Rodrigo Ferreira Aboim.

(Do «Jornal de Anuncios»)

O «Povo Algarvio» Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

PROPRIEDADE

Vende-se no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz — com amendoeiras, figueiras, casas de residencia, terra de semear e poço com abundancia d'agua.

N'esta redacção se diz.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 13 de Maio de 1935, transitada em julgado, foi a sociedade «Marcos das Neves & Dores Palma L.ª» com sede em Tavira constituida por escritura de 16 de Dezembro de 1932, lavrada a folhas 43 v. do livro 138 das notas do notario do Concelho de São Braz d'Alportel, Verissimo Ribeiro Neto, dada por inexistente para todos os devidos efeitos legais.

Tavira, 25 de Maio de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alberto de Sousa Coutinho
Osorio de Castro

do inigma que ainda envolve as praticas usadas pelos radiestesistas, não estará um futuro de tanto ou maior alcance que a electricidade? Embora ainda não se conheça a que são devidos os movimentos da varinha ou pendulo, o que não há duvida, é que as indicações por estes instrumentos fornecidos ao vedor ou radiestesista são verdadeiras.

E' preciso pois não negar nem mostrar assombro. Não devemos negar o que não compreendemos, assim como tambem não temos o direito de negar por se verificar um erro ou até numerosos erros desde que se faça a prova dum unico caso; ora essas provas têm-se feito e estão-se fazendo todos os dias.

Faculdades de radiestesistas, têm-na oitenta por cento da humanidade, sendo por conseguinte facil a qualquer pessoa observar estes interessantes fenomenos com a simples ajuda nas primeiras experiencias, de radiestesista já experimentado.

D. G.

Orgãos e Pianos

Leciona piano, toca órgão e executa toda a qualidade de concertos em pianos e orgãos assim como: afinações o Maestro Gregorio Piecho. Vai a qualquer terra.

Rua Nova de S. Luiz—Faro.

Cofre á prova de fogo e Mostradores Envidraçados

Servindo para qualquer ramo de comercio, vendem-se por preços baixos. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Vende-se

Um Electro-Bomba (marca Siemens) 220 volts corrente continua, tiragem de agua 4. m³ por hora, com todos os pertences electricos e tubagem, pronta a funcionar.

Dirigir a Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Motociclete com Sid-Car

Optimo estado, vende-se. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

CASAS

Vendem-se na Rua Almirante Reis, 159 e Travessa das Figueiras, 21. Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição no 1.º edificio.

Propriedade

No sitio do Alto com limoeiros, laranjeiras, albricoqueiros, figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear, casas, nora e tanque, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes.—Alto—Tavira.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Não se iludam!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ESCALER

Vende-se com motor portátil marca «Arquimedes» com poucos meses de uso tendo velas, toldo, almofadas e outros pertences.

Quem pretender dirija-se a Sebastião do Nascimento Gonçalves (relojeiro)—Tavira.

Automovel

Conduite FORD 4 portas, 6 vidros, calçado novo, baixa pressão, carroçaria europêa, optima mecanica, vende particular. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Ourivesaria Ramos

Rua do Comércio, 105 a 109 —Telefone 101—OLHÃO

Jóias, Ouro, Pratas, Relogios, Optica, T. S. F.

A OFICINA MAIS COMPLETA E PERFEITA DO SUL DO PAIZ, PARA REPARAÇÕES DE: Relogios de uso pessoal, domésticos e de torre, ouro, pratas, jóias, gramofones, T. S. F., manómetros, magnetos, contadores de agua e electricidade, maquinas de escrever, calcular e coser, e todos os mecanismos e instrumentos de precisão.

A COMPETIDORA DE José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria, Guar-
da-Chuvas e Sombrinhas, Ca-
pas Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

Automovel

Vende-se um em bom estado,
Citroen Modelo B. 14. Ver e
tratar com Joaquim Pires Cruz,
nesta cidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Paulino & Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Propriedade

Vende-se no Sítio das Covas
do Gesso (Capelinha). Contem
528 arvores sendo 294 alfar-
robeiras. Tem três moradias.
Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Ro-
drigues Martins—Tavira.

Mercearia em Tavira

Trespasa-se em bom local,
quem pretender dirija-se a Luiz
Arnedo.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus.
Em conjunto ou por cadeiras,
dá pessoa habilitada e com lon-
ga prática de ensino, encarre-
gando-se das Matriculas e toda
a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

CENTRO DA MODA

DE
SILVERIO R. BENTO CAPELA
TAVIRA

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Completo sortido em tecidos de Novidade para a presente esta-
ção: Georgetes, Crepes da China, Lãs, Etamines, Tobralcos,
Voils de Algodão, etc. Carteiras para Senhoras e Crianças,
os mais chics e últimos modelos.

Sombrinhas de Seda, nos mais modernos e lindos desenhos.

Meias de Seda e Algodão, Peugas, Gravatas, Cintos, Ligas, etc.

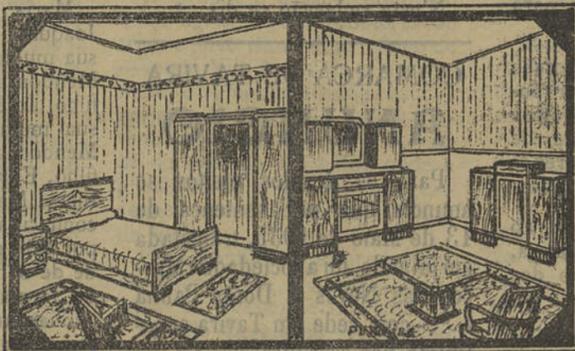
Camisas para Homem, Rex, Ajax, Ritz, exclusivos desta casa.

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobilias
completas
para casa
de jantar,
sala e
quarto.
O mais va-
riado
sortido
pelos mais
baixos
preços.



Carpetes,
passadei-
ras,
oleados,
varões ama-
relos,
lavatorios,
etc., etc.
Completo
sortido
de moveis
avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Avenida 1.º de Maio 1 a 5

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores pro-
ductos pelos processos
mais modernos

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

PROPRIEDADES

Vendem-se, duas rusticas,
sendo uma no sítio da Boa Vis-
ta, freguezia de Santa Catarina
e outra no sítio da Foz, fregue-
zia de Sant'Iago e um prédio
urbano sito na Rua Alexandre
Herculano d'esta cidade com os
n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietário
sr. João Gonçalves de Campos
ou no escritório forense do soli-
citador encartado sr. Carlos R.
Mil-Homens.

AUTOMOVEL

Vende-se, marca «Ford» pe-
nultimo modelo, em muito bom
estado e com bateria nova
Domingos J. Soares—Tavira.

Propriedades

Vendem-se em comum na
freguesia de Vila Nova de Ca-
cela, as seguintes propriedades:
Colação, Sesmarias, Bornacha e
Alacém, as quais são pertenças
do mesmo, excepto o usufruto
das duas ultimas.

São vendidas em condições
especiais para não lezar me-
nores.

Quem pretender, dirija-se a
Eugenio Rodrigues Madeira—
Colação—Vila Nova de Cacula.

CASA

Aluga-se, com 10 divisões,
instalação electrica, forrada e
assoalhada, no sítio do Caracol.
Serve para dois inquilinos. Ren-
da barata.

Dirigir-se a José dos Santos
Fernandes, na dita proprieda-
de. (Frente á Estação do Cami-
nho de Ferro.)

Bento Alfaiate

Confecções para homem

Feito de fatos desde . . . 100\$00

Bons forros

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

VENDE-SE

Um armazem com depen-
dencias proprias para estabe-
lecimento com uma cerca de
terra de semear;

Uma morada de casas de
habitação com 6 divisões.

Estes predios são situados
na Venda Nova. Quem pre-
tender, dirija-se a Mariana
Dourado. Vila Nova de Ca-
cela.